

assegura hũa fé tão viua? Assim estaria indeciso. Hum nauio entre dous ventos contrarios vai mais arriscado porque nenhum o ajuda, & ambos o combatem. Venceo a charidade, ou fez Santo Angelo o que Deos quiz que fizesse. Muitos escreuerão a estrada por onde hũa alma ha de buscar a Deos; porém ninguem fez roteiro de como se ha de gouernar hũa alma que Deos fauorece, sendo tão vario o modo por onde o Senhor as leua, não se pòde apontar rumo fixo para o seu gouerno, o melhor arbitrio he seguir os aranzeis do espirito que a gouerna, que os impulsos interiores são os melhores conselhos. Lastimado Santo Angelo das lagrimas da desconfolada mulher, ou obediente aos toques d'alma, cobrio o morto com a capa, & fez esta oração: Deos admirauel em vossas obras, que pellos merecimentos de meu Pay Elias resuscitastes o filho da viuua. Pella sagrada Paixão de vosso Filho Iesus Christo que resuscitou a Lazaro morto de quatro dias, & já sepultado; pois he infinita a vossa omnipotencia, resuscitai, & tornai à vida o filho de Isabel vossa serua. Mal tinha dito estas palauras, quando o moço como despertando de hum sono se levantou em pè, & disse: Oh Angelo verdadeiro seruo de Deos, a quem Dos ouue, por quem os mortos resuscitão. Rogai por Iose, que pella vossa oração tornou da morte espiritual, & temporal à vida, voltando para os circunstantes disse: sabeí que estaua já condenado às penas eternas; porque me atreui a blasfemar o santo nome de Deos, & pella intercessão, & merecimentos de Frey Angelo sou liure de ambas mortes. Foi sabido este milagre, não só de todos os visinhos de Ierusalem, senão de quantos tinham vindo a celebrar a festa do Natal, que serião mais de dez mil pessoas. Entre os mais estaua Ioaõ Arcebispo de Nazareth, Pedro Bispo de Betlem, & muitos Prelados Gregos, com que o milagre se diuulgou por todas aquellas Prouincias. Aplicaua Santo Angelo este milagre à viua fé de Isabel, q̄ parece tem de si efficacias para fazer marauilhas sem que Deos as obre. Acaba

Christo nosso bem de dar saude a dez Paralíticos, & a hum que lho agradeceo, diz que a sua fé o sarou, que nem a elle quer que agradeçamos o fruto da nossa fé. Mas quanto Santo Angelo mais desuiava de si os aplausos daquella marauilha, mais os confirmava, que só quem não blasona, tem obrado, só quem foge às honras as merece. Pede muitos exemplos o entender que Deos favorece hũa alma, achando que na innocencia da vida assentão bem, que a humildade, que a modestia, que as boas direcçoens, que os bons effectos assegurião ser Deos quem a favorece, são desfarrezoadas as admiraçoens de que sejam grandes as marauilhas; porque Deos he quem as obra, & não se deve duuidar que possa obrar muito quando se cre que quer. As criaturas são causa motiua, Deos efficiente.

CAP. XVII.

Como Santo Angelo fugindo aos aplausos guiado de hum Anjo foi para o deserto aonde esteue Christo Senhor nosso.

C Vidaria alguem que entrava Santo Angelo em hum golfo de grandes tormentas, combatido da aura popular, da estimzação das gêtes, & elle de seu perigo formou o maior seguro. Nada arrisca o que Deos assegura; em vão contra a vontade de Deos se buscão seguranças. Buscaua Ionas em hũ nauio seguros à sua vida, & delle o arrojão às ondas. Do ventre de hũa balea sae viuo à praya. Este aplauso que ameaçava a santidade de Santo Angelo lhe fez tomar resolução de hum deserto, para nelle viuer retirado. Mandou Christo Senhor nosso a seus discipulos, que perseguindoos em hũa Cidade, fugissem para outra. Eu persuadome a que o conselho

na

na tenção, não he só o que soa nas palavras, & com aquella fumição que deuo a tantos interpretes sagrados, digo que ha duas castas, ou dous generos de perseguiçoens, hũas que se fazem à pessoa, outras à virtude; as que se fazem à pessoa, são as offensas, as prisoens, os tormentos, & a morte; as que se fazem à virtude, são as veneraçõens, & os aplausos: aos aplausos foge Christo, assi o fez elle fugindo das turbas quando o quizerão levantar por Rey, & assi o fizeraõ seus discipulos. Assi entendeo o conselho Santo Angelo, & o seguiu. Vio celebrado o seu nome, aplaudidas as suas virtudes, buscadas as suas oraçoens, venerada a sua pessoa, & temendo esta perseguição da virtude, quiz fugir aos aplausos.

Vio o Evangelista S. Ioão hum prodigio grande em o Ceo, hũa mulher vestida de Sol, coroada de Estrellas, & calçada a Lua, & quando prometia os maiores alardes de seus luzimentos, grandes doutrinas com tantos resplandores; quando o mundo podia esperar importantes utilidades de tão rutilantes claridades, diz q̄ lhe foraõ dadas suas azas para fugir para o deserto, que a ostentação das luzes no mundo he artiscada, só tem discursos de Aguia quem a assegura no deserto. No deserto quiz Santo Angelo assegurar as luzes da sua santidade, fugindo aos riscos dos aplausos. Medroso da vniuersal reuerencia de todos na noite seguinte ao grande milagre que Deos hauia obrado pella sua intercessão, posto em profunda oração rogou ao Senhor que o liurasse de tamanho risco, & me persuado seria com semelhantes razoens:

Senhor, quem sou eu para que as criaturas venerem em mim as vossas marauilhas? Deuem culparme do mal que respondo a tantos beneficios, & me respeitão? como embuço eu os escandalos de minha vida, que os desconhecem? Necessito das oraçoens de todos para que me não perca, & todos pedem as minhas? Ando taõ embaraçado sem saber ajustar as contas de minha alma, & querem que tome a direcção de tantas à minha conta? que enganos são estes em que o demonio

monio fabricã tantas ruínas? Liuraimè Senhor desta con-
 fusa Babilônia. Daimè hũa taboa em que escape as tempe-
 stades deste golfo. Daimè hum Anjo que me liure de tan-
 to incendio. Sede minha luz, para que eu me não perca nas
 treuoas deste Egipto. Sede a minha fortaleza, para que eu
 não pereça na bateria de tantas sem-razoens. Tiraimè do tra-
 to das gentes, para que eu viua só com vosco. Nas criaturas
 tenho o meu perigo, só em vòs se cifraõ os seguros da minha
 alma. Aqui aonde reina a ambição, aonde domina a cobiça,
 aonde triunfa a mentira. Aqui onde preualece a razaõ de
 estado, sendo hũa sem-razão contra todos os estados. Aqui
 aonde os appetites atropellaõ a razaõ, os respeitos, a justiça;
 Aqui aonde tudo saõ defencaminhos para a vida, difficulda-
 des da emenda, que posso eu achar senão perigos? Não me
 melhorou a companhia de tantos bons, como me saluarei
 entre tantos maos? No molhe da Religaõ, no retiro do meu
 Couento està arriscada a minha saluação, & querem os homẽs
 que eu a dé por segura no mar do mundo, no golfo de teus
 tratos? Não permitais Senhor, que hũa alma remida cõ vosso
 Sangue se perca de confiada; querer que acertala me liure,
 que o retiro me salue. Ajudaime a sair deste lago dos
 leoens, antes que me despedacem, só para vòs naci, só para vòs
 quero viuer, que em vòs estaõ os seguros da minha alma; li-
 uraimè das criaturas, que saõ os laços que o demonio arma
 para me prender. Com semelhantes colloquios pedio a Deos
 luz para viuer só com elle em hum deserto. Muito temem os
 seruos de Deos o aplauso das criaturas, como quem sabe que
 nelle està o nosso maior perigo. Não temeo o Principe da
 Igreja o arrojarse às agoas, vendo a cortesia que estas lhe fa-
 ziaõ, se deo por perdido. O aplauso das damas de Ierusalem,
 foi todo o risco de Daud. Nestas supplicas estaua Santo An-
 gelo, quando vio em visãõ manifesta hum Anjo junto a si, q̃
 confirmando o seu proposito, se lhe offereceo para guia, &
 cõpanheiro. Eu persuadome a que o Anjo viesse a desuiarlhe
 os

os medos, dizendolhe, que Deos não armava laços em que caíssem seus seruos, que as marauilhas que nelles obraua eraõ testemunhos do muito que lhe agradaua meyo para que muitos se saluassem, & não para que elle se perdesse; q̄ quando Deos faz tantas merces a hũa alma, a fortalece contra o vento da vaidade, & ao passo q̄ crece os fauores, augmenta a humildade. Querendo Deos que se ganhe o mais perdido, que se reduza o mais obstinado, como podia nos fauores que faz aos seruos que mais ama, armarlhe ciladas para se perderem, que deixasse obrar a Deos, que he Senhor do barro, & só elle sabia o que desinhaua, que não deuia ter escrupulos na fama que d'elle corria; pois com tanta modestia em tudo se humilhaua; que as suas instancias não o engrandeciaõ; em quanto sentia os aplausos não lhe podiaõ fazer dano, que as marauilhas que nelle obraua faziaõ celebrado o seu nome; deuia fiar de Deos que não errasse os meynos, & não sabendo os fructos que queria tirar daquelles fauores, se arriscaua a fazer-lhe resistencias, quando só os obsequios eraõ seguros. Isto me persuaditia eu que lhe disse o Anjo; mas acho que o Anjo se pôs da parte dos medos de Santo Angelo, dizendolhe, que fugisse o perigo da vaidade no deserto. Persuadome a q̄ nos quer Deos taõ atentos a não chocar em qualquer baixo aonde nõs percamos, q̄ nos fauorece quando medrosos de noso risco (para nos acautelar) obramos, como se desconfiaramos da sua mesma palavra. Foi auisado o Patriarcha S. Iosê do Anjo, que voltasse para sua casa; porque erãõ mortos os que machinauãõ a morte ao Minino Deos, & sabendo no caminho que reinaua Archelao, temeo ir para sua casa, & se encaminhou para Galilea, & quando parece que desconfia da verdade do Anjo, & da palavra do mesmo Deos, lhe aproua o Anjo a resolução, que para nos acautelar para a segurarnos dos riscos, deuemos obrar, como se desconfiaramos da promessa de Deos. Haemos de seguir os meynos ordinarios, ficando só em Deos as esperanças do bom successo. Assim o

deuia entender a gloria de Gandia, o lustre da Companhia de Jesus o Padre Francisco de Borja, aquelle grande espirito q̄ nos horrores de hũa belleza morta estudou esçarmentos para a vida, & das mudanças do bello para o disforme tomou os documentos para mudar os riscos do seculo na perfeiçam Religiosa. Meyos (dizia elle) como se não houuera Deos, Deos como se não houuesse meyo. Leuantouse Santo Angelo, & seguio ao Anjo, que o guiou para o deserto aonde Christo Senhor nosso fez o jejum dos quarenta dias, & foi tentado do demonio.

C A P. XVIII.

Como a capa branca que Santo Angelo tinha deixado, foi prodigioso instrumento com que resuscitaraõ sete mortos, & sararam muitos enfermos.

HE indifuel a desconsoação em que se achou aquella Cidade no outro dia, vendo que não apparecia o glorioso Santo Angelo; chorauão que se desuaecessẽ exhalaçam aquella luz que presumiraõ Estrella; sentiaõ q̄ o tiuessem visto para logo o perder; lastimauaõse, q̄ todas as fabricas q̄ hañiaõ fundado na fantesia, huns de o buscarẽ para as emendas da vida, outros para os negocios della desaparecessẽ. Trocãraõse os aluoroços da dita em sentimentos da perda. Desarmãraõ as esperanças que hauiãõ concebido nas magoas de conhecerem que não eraõ dignos de hum taõ grande fauor do Ceo, & depois de o hauerem buscado em todas aquellas partes aonde lhe pareceo possiuel o hauerse occultado, não perdoou a sua diligencia o mais empinado mōte, nẽ o mais espesso bosque;

mas

mas forão baldadas todas as instancias, que ninguém desco-
bre o que Deos occulta, como ninguém pôde occultar o q̄
Deos quer descobrir. Voltaraõ as diligencias de o buscar em
os desejos de encontrar algũa prenda sua, & lograraõ o desejo,
achando em seus compãheiros a sua capa branca, com que
ficáraõ muito vfanos. A este gosto se seguirãõ os effeitos; pois
nella manifestou Deos os grandes merecimentos, & a muita
graça de Santo Angelo. Hum numero grande de pessoas, q̄
estauã atropelladas de grandes, varias, & difficultosas enfer-
midades, tocando a capa do Santo Varaõ em creditos dos
merecimentos do Santo Angelo, & em premio da sua fê, co-
brãõ perfeita faude.

Semelhantes casos, posto que naturalmente possam succe-
der, sempre se haõ de applicar à graça, & intercessam dos
Santos, sendo muitos os successos, não se deue duuidar que
he Deos quem os obra, porque não he cruél que a nature-
za, & a applicaçã daquillo em q̄ se tem fé, estejaõ de espreita
tantas vezes para obrar os effeitos em hum mesmo instante,
mas como Deos não consente que duren muito tempo as
duuidas em os negocios, que elle se empenha a declarar; pas-
saraõ a termos os prodigios, que os assombros se não pude-
raõ embarçar nas duuidas; porque não podendo ser natu-
ralmente, ou por industria o cobrar vida hum morto, cõ eui-
dencia se conheceo que a mão de Deos era a que obraua a-
quellas maravilhas. Tocando aquella capa muitos cospos de-
funtos cobrãõ vida; entre os quaes forãõ Andre filho de
Ioaõ, natural de Ierusalem. Bras filho de Antonio, de Betha-
nia. Thadea Samaritana, filha de Paulo. Esteuaõ de boa me-
moria, filho de Felipe. Lazaro de Iericò, filho de Bras de pie-
dosa memoria. Marta, filha de Iosefo Nazareno de gloriosa
memoria. Desta sorte, & com estes fines que entãõ seriaõ
conhecidos os nomea o Patriarcha Fr. Enohe os q̄ resuscitãõ.

Todos estes que cobrãõ vida, a melhorãõ. Os homẽs
forãõ Religiosos no monte Carmelo, as mulheres no monte

Sinay, & se esmeràraõ em empregar a vida que milagrosamēte cobtaraõ em grandes penitencias, dando se todos. & de todo coraçãõ ao seruiço de Deos; condufindo a muitos por varios modos a que tomassem a vida Religiosa, deixando os enganos do mundo. Se os mortos prégaraõ, muitos viuos se hãuaõ de conuerter. Nam houuera pulpito como o de huma sepultura, se della saira hum morto a prégar; fora maior a efficacia, com que persuadiria, & outro o credito que lhe dariaõ. Jonas, porque esteue sepultado na balea, morto na representaçãõ, resuscitado em figura, em taõ breue tempo cõuerteo hum taõ numeroso, & desencaminhado Pouo como Niniue. Acrescenta o mesmo Patriarcha, que todos estes milagres se diulgãraõ por todas as Igrejas Orientaes, & se manifestãraõ a todos os Santos. Principalmente ouuio tudo o referido em Ierusalem ao Patriarcha Onofre, Varaõ de fantissima vida. A capa que Iosef deixou nas mãos da Sigana laciua, foi hum sinal da sua innocencia. A capa que Santo Angelo deixou em Betlem, nas marauilhas que obrou, foi hum Padraõ da sua santidade. Na capa que meu Pay Elias largou a seu discipulo o Profeta Eliseo, lhe deixou o seu espirito; na capa que São Angelo deixou aos de Betlem, lhe deo a sua mesma virtude; pois foi hum substituto dos prodigios que obraua. Mas que milagres não farà o que se deixa, o que se larga, o que se despreza? Se estes effeitos se nam seguirem as marauilhas que Deos obra, nos poderemos admirar de que as obre, & não deuemos estranhar o maior empenho no melhoramento de muitos, quando he certo, q̃ a morte que Christo Senhor nosso padeceo pello genero humano, a padecera pello resgate de hũa só alma. Quem tanto obrara por hũa, bem se deue crer, que obre menos por muitas.

conhecidos os nomes o Patriarcha Eliseo e o discipulo
 Todos estes que copiam a vida, amehorãõ. Os nomes
 do glorioso monte Carmelo. **C A P.**

CAPIT. XIX.

*Como foi eleito em Patriarcha de Ierusalem Ioão
irmão de Santo Angelo.*

MOrreo neste tempo o Patriarcha Onofre, & em seu lugar foi eleito com vniuersal aplauso Ioão, irmão de Santo Angelo, que foi o 44. do nome.

Obediente filho da Igreja, não he minha tenção desuiarme do seu sentir, sempre seguirei as suas resoluçoens como dictadas do Espirito santo. Tirei esta vida da Gerarchia Carmelitana, liuro escrito pello Mestre Frey Ioão Pinto, Religioso do Carmo da Prouincia de Aragaõ, impresso em Valença no anno de 1626. Em todo o discurso do liuro lhe chama Santo. O Patriarcha Enoch companheiro de Santo Angelo, que escreueo a sua vida, quando falla no Patriarcha Ioão, o intitula Santo, escreue muitos milagres que fez; de que elle affirma ser testemunha de vista, & não só diz que lhe vio dar faude a muitos enfermos, senão que por seus rogos, & merecimentos vio que resuscitou Nosso Senhor muitos mortos. Contem o mesmo a vida de Santo Angelo, que escreueo o Padre Frey Daniel da Virgem Maria, Prouincial da Prouincia do Carmo em Flandes, feita em Latim no anno de 1665.

Nesta Prouincia rezauase delle ha poucos annos, achase hũa carta do Summo Pontifice Anastasio escrita ao mesmo Patriarcha Ioão, em que com muitos encarecimentos louua a grande fama da sua santidade. Em seu abono, & defenfa está hum grande golpe de Authores com aprouação do grande Padre Santo Agostinho seu contemporaneo.

Nestes termos se achauão as cousas do Patriarcha Ioão 44. quando escreueo o Cardeal Baronio, que hauia seguido os

erros de Origênes por hũa authoridade de nosso Padre S. Ioão Chrysoftomo. Dizem alguns, que foi na agudeza, & não nos erros, mas isto lhe deuião impor; pois se acha hũa carta de S. Ieronimo a Theofilo, em que se retrata de assim o hauer entendido, & o louua. Açudio o Carmo à defenfa, & em juizo contradictorio alcançamos em Madrid no anno de 1639. sentença em que o declarão Author Catholico, & que no tocante a sua Santidade, se faria mais exacto exame das prouas que se presentarão. E assi ainda que hum grande numero de Authores antigos, & modernos, que em varias linguas escreverão esta vida do glorioso Santo Angelo, chamaõ Santo ao Patriarcha Ioão, & escreuemos seus milagres, fielmente tirados do Patriarcha Enoch, de quem saõ todas as noticias, eu lhe não chamo Santo, nem escreuo os milagres, que tantos lhe applicão, esperando a resolução da Igreja.

C A P. X X.

Como se diuulgou por todas aquellas Regioens, que o glorioso Santo Angelo hauia estado cinco annos no deserto, aonde esteve Christo Senhor nosso gosando naquelle santo retiro extravagantes fauores.

T Al era a fama da santidade de São Angelo, que de muitas partes vinhão a tocar a sua capa, & taes erão os efeitos que della resultauão, que bastarião para darlhe aplausos de Santo. Não hauia escrupulos na applicação, & se poderião fazer de se prohibir; porque só Deos he o Autor dos nossos bens, o demonio se executa algum, he só nas apatencias, & se na realidade, para que delle se figão muitos males. Nam

perdeo a eminência do entendimento, & fora não o ter suposta a obstinação da sua vhtade obrar em nosso favor, quando só se empenha no nosso dâno destituir aos proximos de tão geral socorro fora erro; sobre o interesse de tantos; o que resultaua destas marauilhas, ainda nos mais desuiados, era darê graças a Deos, o que o demonio não quer. Manda o diuino Precursor perguntar a Christo Senhor nosso, se he o Messias que esperauão. Responde com os milagres que fazia, se em Christo erão proua da Diuindade, em seus seruos são certezas de que Deos os obra em seu favor. Assi o hão de confessar todos; mas estes seguros corrê, só quando depois da morte se examina, & se apura tudo, que em vida sempre são prudentes as cautelas. Com este publico concurso, reduziaõse muitos infieis da sua cegueira, muitos Catholicos de seus vicios, estaũõ abertas as portas a muitos aproueitamentos temporaes, & espirituales.

Com estes milagres continuados, se fazia mais celebre o nome de Santo Angelo, se acendia mais o desejo de achallo, & crecia a saudade que sentiãõ. Assi se passarão muitos dias; depois começou a diuulgar-se que Santo Angelo hauia estado sinco annos no deserto, aonde Christo Senhor nosso jejuou os quarenta dias, que ahi fazia vida de Bemauenturado, logrando os fauores de Deos mais extraordinarios, que todo este tempo foi sustentado com manjares do Ceo, com pam dos Anjos, fortalecido com os colloquios dos Bemauenturados, que fóra de todos os exercicios corporaes, viuia só pata Deos, trabalhando por imitar a Christo, & vnir-se com elle. Confirmouse a verdade de tudo com a reuelação que Nosso Senhor hauia feito a muitos seruos seus.

Por mais que se desuele Santo Angelo por fugir aos aplausos, os ha de ter; por mais que se afadigue por occultar as luzes da sua vida; hão de descobri-se, em vão se cança; porq̃ se não saibão os fauores que logra de Deos; porque se hão de publicar. Quer Deos que a vida dos Santos seja hũa carta de

de marear o golfo do mundo, que os fauores que lhe faz anime a desconfiança de alguns, pique a esperança de outros. O que Deos obra não he o nosso perigo, o que nos desuamos-delle, he o que nos perde, o que Deos publica em favor de hum seruo seu, não he assalto da vangloria, antes lhe dà tal fortaleza, que he mortificação o que se teme risco; buscalos he hipocresia, festejalos serà ruina, sentilos he segurança. He o que Deos disse a minha Madre Santa Theresa: Filha, eu sou muito fiel a meus seruos. Não os desampara, elle os libera dos empenhos em que os introduz, que como diz o Apostolo, Deos a ninguem tenta; os nossos appetites sam as nossas tentações. Ninguem se admire, de que a santidade de Santo Angelo não tiuesse contradições, de todos fosse venerada. Deos quer aperfeiçoar os diamantes que escolhe a golpes de mortificações, a huns os fórma nas duuidas do seu espirito, a outros no cutelo do Tirano. Como os Religiosos de todos os Conuentos viuião em tamanha perfeição, & tanta penitencia, amauão quem mais acendia a sua deuoçã. Venerauão a virtude como aquelles que a conhecião. Seguindo a vida espiritual, sabião aualiar os seus progressos, como toda a virtude he humilde, & desconfiada, sem aspirar a competencias, reconhecião as maiorias, & as confessauão. Desejando a maior perfeição de suas almas, buscavão aquelle cristalino espelho a que as enfeitar. Sendo o seu maior empenho o melhoramento de todos, festejavão que os raros exemplos daquella vida dispusessem emendas, acusassem vicios, & inflammassem os corações no amor das virtudes. Não succede assi quando se não praticão as cousas de espirito, que então não se sabem aualiar. Diz Plutharco, que forão ditosas as artes, se só as julgão os Artifices. Quem falla nas materias que não entende, erra sem desculpa. Como se não seguem os exercicios da virtude, se estranhão. Sendo o empenho dos seruos de Deos a reformação, os que não querem reformar-se, hão de fazerlhe contradições, achando que os acusaõ os

que

que se aproueitão. Renouou Iudas Machabeo os altares profanos, & os Gentios que havião sofrido as suas vitorias, se enfurecêrão, & vnirão para fazerlhe guerra. Não querem os maos que os outros se reformem; aqui estão certas as cõ-juraçoens. Talvez quem o deue remediar obrando com a mesma ignorancia, quer contentar os maos, que são os que gritão, não aduertindo que o zelo do seruiço de Deos só se acha nos bons, que o não he, quem quer a liberdade. Ha muito que para obrar bem, se deue pedir licença aos maos. Offerecem a Christo Senhor nosso em casa do Farizeo hum Paralitico. Preguntou o Senhor, se era licito curallo sendo sabado? Pois elle não sabia que a ley não impede o obrar bem, que o dar saude ao proximo he descanso de Deos, & não trabalho? Sim sabia; porém naquella pergunta (na opiniam do Padre Osorio) quiz tomarlhe a salua, que ainda para fazer milagres, se ha de pedir licença aos maos. Nestes casos deue atenderse aos effeitos. O desejo da maior perfeição de cada hum em seu estado, he inspiração do Ceo, a contradição a esta he impulso do demonio. As perseguiçoens são esmaltes da virtude; mas ay dos algofes da virtude. Importa (ou he preciso) diz Christo Redemptor nosso que haja escandalos; mas ay daquelle que os causa. São varias as estradas por onde Deos leua a seus seruos, a huns laura com os trabalhos, nos fauores que faz a outros acende faroes para encaminhar a muitos.



CAP. XIV.

Como passou Santo Angelo cinco annos que esteve no deserto.

O Trato das criaturas, ainda sendo boas, não he bõ, sempre inquieta, & perturba. Boa he a agoa, a terra he boa, & de ambas se faz o lodo, que he mau. Nam ha animo tam desapegado da terra, a quem a conuersação dos homens nam inquiete; só em Deos descança o coração dos bõs. Os Cherubins de Moyfes erão de ouro, os de Salamão de pao. Como: sendo tanto o desperdiço do ouro no Templo como são de pao os Cherubins? excedendo na materia, & arte a quantas fabricas vio o mundo, como só nos Cherubins he excedido o de Moyfes? Seria a razão, q̃ os Cherubins de Salamão olhauão para Deos, & para o Propiciatorio aonde estauão os homens, & os de Moyfes olhauão só para Deos, & esse metal he muito mais precioso. Trocou Santo Angelo o pao do trato com Deos, & com as criaturas pello ouro da contemplação com Deos. A fineza era premio; sendo o desuiar-se das criaturas o seu extremo, o mesmo desuiio vinha a fer a sua maior satisfação. Vio Iacob hũa escada que lhe fiã-queaua a gloria com o concurso dos Anjos, & no topo della ao mesmo Deos. Achase tão cheo de remores, que acorda dizendo que he terriuel aquelle lugar. Depois nas porfias de hũa luta fica manso, & então rompe nas confissoens de que vio a Deos de rosto a rosto. Como he isto? Desconhece a Deos nos faoures, & o reconhece nos maos tratamentos? Nam; mas quando foi da escada, estaua dormindo cosido cõ a terra, & sendo tão clara a visão, a não entendeu; na luta a penas tinha hũa ponta do pè na terra, & assi entre tantos disfarçes

farces o reconheceó. Que mysterios do Ceo se occultarião a Santo Angelo estando tão desapegado da terra? Multiplicava as penitencias a memoria das que Christo fizera naquelle mesmo lugar pellos peccados dos homens. As tentações do Senhor em Santo Angelo trocaraõse em colloquios dos Anjos; que Christo venceo o demonio, para que nõs triunfando delle gozassemos os fauores do Ceo; tomou para si as batalhas, para que nõs logremos o fruto das vitorias.

Era continua a fadiga de sempre se adiantar nas virtudes. Quem não se adianta para, & o parar na virtude he tornar atrás. Quando Deos mais fauorece a Abraham, lhe diz que ande diante delle, & que seja perfeito. Pois elle não o era já? Sim, mas quanto mais era perfeito, mais deuia afadigar-se por se adiantar na perfeição, que se perde a virtude, não se enuando. Perguntão de que era formada a Coroa de que coroou a Salamão sua mãy? Diz Tertuliano, que de flores, que dellas costumauão coroar-se os desposados. Como, a Coroa de hum Principe glorioso, & magnifico, não he de lustrosa pedraria? Como se não forma dos mais vistosos diamantes representando os desposorios de Christo cõ a Igreja? Porq̃ se foraõ de pedraria, descuidar-se-hia a esposa do seu adorno; mas sendo de flores deuia considerar que ao menor descuido se murcharião que lhe importaua renouallas, para que estiuesssem frescas.

Quando Santo Angelo se via mais fauorecido de Deos então se abatia com actos mais raros de humildade. Compára o diuino Esposo a alma santa a hũa açucena, que sendo a flor mais bizarra, em chegando ao maior auge, então se humilha ella mesma, & se abate, esta he a condição dos seruos de Deos.

Santo Angelo na pratica dos Anjos, que Theologia aprederia tão fina? Que graças daria a Deos pello conduzir ao socego, & tranquillidade daquella vida.

Senhor, & Deos meu (diria) sendo a criatura mais nobre hũ bichinho da terra, como a vossa piedade emprega tantos fa-

uores em o mais vil peccador? Mas se à liberalidade vos deo
 o nome de Deos (já que não o ser) naturalmente obrais pel-
 los impulsos da vossa grandesa, sem reparar em que não são
 merecidos os fauores. Os Anjos vos dem por mim as graças
 de tantos beneficios. Liurastes a meus Pays da cegueira do
 Judaísmo, para que eu nascendo nas luzes da verdade, não se-
 guisse as treuoas da mentira. Destesme hum Mestre tão san-
 to, para que a sua doutrina encaminhasse bem as minhas mãs
 inclinaçoens. Chamastesme para a Religião, para que entre
 tantos exemplos santos não pudesse preualecer o meu ruim
 natural, obrastes pello meu rogo tantas marauilhas para cõ-
 fundir a minha mã vida, & para que mais realcem as vossas
 misericordias, vendose que a vossa condiçã as obra, sem o
 menor merecimento de quem as recebe, vendo os perigos q̃
 tinha a minha fragilidade nas estimaçoens que não merecia,
 me liurastes das tentaçõens, porque eu não tinha constancia
 para vencellas; cuidei que vinha a fazer penitencia de meus
 peccados, & vòs quizestes que viesse a lograr a doçura da-
 quelles fauores, que puderão ser premio de muitas peniten-
 cias, se eu as houuera feito. Muitas graças vos dem os espiri-
 tos Bemaventurados; pois conhecendo que em mim nam
 ha virtude para perseuerar nos trabalhos, multipicais os ali-
 uios para que não desmae a constancia; quereis que neste
 lugar aonde fizestes tão larga penitencia pellos meus pecca-
 dos, logre eu tamanhos fauores para que conheça que vim a
 colher o fruto dos vossos trabalhos. Que importa que eu de-
 seje padecer pello vosso amor, se o respeito de vossos fauo-
 res, o colloquio dos Anjos, a communicaçã dos mysterios
 do Ceo, enchem de suauidades a alma? Que importa querer
 eu imitar o vosso jejum, se vòs me sustentais com o pam dos
 Anjos? Se choro, vòs me enxugais as lagrimas. Caminhan-
 do o pouo pello deserto, cahia o oruelho do Ceo, & depois
 chouia o manà? Se os vossos fauores enxugão as minhas la-
 grimas, como hei de chorar? Aqui nesta Republica de feras
 vejo

vejo que os homens são mais brauos; pois só elles se fazem guerra huns aos outros, quando não ha bruto que faça mal aos da sua especie. Deste ribeiro que corre a despenhar-se aprendo a conhecer o nosso desatino tão apressado sempre a precipitarnos, ou tambem me ensina a importante lição, de que logo em nascendo nos deuemos empenhar em ir fugindo ao mundo; quando com os cabedaes que lhe deo a chuva se ensoberbece, vejo a condição dos homens, que quando mais recebem de vós, mais se desuião na soberba da vossa graça. Quando a geada o prende, considero que tal he a condição do coração humano, quando esfriandose na deuocão se obstina no vicio; quando no Verão seca, reconheço qual sou que faltádome o orualho dos vossos fauores, se seca em mim toda a deuocão. Quando vejo estas rusticas brenhas coroadas dos rayos do Sol, louuo a vossa misericordia, que alumiaes aos maos para que o não sejaõ. Quando nestes desertos choue, vos dou muitas graças, pois choue a vossa graça, ainda naquellas asperesas que por incultas nenhum fruto hão de dar, como o chora o meu coração na mã correspondencia a tantos fauores. Aqui das aues aprendo a louuaruos. Poése o Sol, aparecem as Estrellas; retirãose as Estrellas, & torna a nacer o Sol, para que eu me enuergonhe, vendo que tudo o que não he Angelo acode a suas obrigaçoens, não se desuia dos vossos preceitos. Para que eu me confunda, vendo que todos os Astros no Ceo brilhão, & que criandome vós no Ceo da Religião, só eu nunca luzisse, antes fui sempre hũ borraõ da sua limpeza, se neste retiro com estas liçoens, & cõ os vossos fauores nada me melhora, que tal seria a minha vida, se eu a continuàra no trafego das gentes? Nos Pouos aonde a politica he alma dos cortesaõs, a razão de estado hũ atheismo. Aonde a amizade se trocou pello interesse, a verdade pella mentira, o zello pella lisonja. Nos Pouos aonde a cobiça manda, a ambição gouerna, o appetite atropella, se despreza a razão, & o beneficio se esqueçe. Nos Pouos aonde

faõ validas a streiçoens, as pontualidades perseguidas; aonde a amizade não passa da boca, & a malicia não sae do coração. Nos Pouos aonde se tem introduzido o murmurar por descripção, por valor as violencias, os desatinos por desenfado, & os escandalos por costume. Nos Pouos, aonde a dependencia he idolatria, a pobreza culpa, a riqueza virtude. Nos Pouos aonde o temor de Deos he hipocresia, o resguardo da consciencia inuençaõ, & a virtude vicio. Nos Pouos aonde os olhos desencaminhaõ o coração, o que se ouue incita, & o que se vè se deseja, que hauia de ser de mim no mundo?

Como a frieza do meu coração hauia de vencer constante tantas ciladas, que os inimigos d'alma fazem a virtude? Muitas graças vos dem os Espiritos Bemaventurados, q̄ desuiado-me dos riscos, me liurastes das ruinas. Em tamanho golpe de empenhos meus, suspendei Senhor o repetido de vossos faoures, deixai que nesta vida os conquiste com penitencias, para que com sossego espere depois lograllos. Não confidere eu no vosso carinho, taõ esquecida a memoria de minhas culpas, que chegue a descuidarme da satisfação dellas.

Em semelhantes colloquios, no exercicio das mais raras penitencias, & no logro dos mais extrauagantes faoures passou Santo Angelo cinco annos suauizando as asperesas do sitio, com a memoria dos riscos de que liurara, & com o gosto das consolaçoens que possuia.

CAP. XXII.

Como Christo Senhor nosso acompanhado de muitos Anjos appareceo a S. Angelo.

SAm tamanhas as cousas que se seguem para escrever desta vida, que a não estarem aprovadas pella Igreja Catholica, & diuulgadas por tantos Varoens pios, & doutos; nam

me arrojara a repetillas; mas a grandesa dellas quando se não pôde duuidar de sua verdade, & hauerem acontecido tamanhos successos em Prouincias tam estranhas, me obriga a dar a Portugal estas noticias.

Sinco annos tinha viuido Santo Angelo naquelle deserto entre os rigores da maior penitencia, & a consolação dos repetidos mimos do Ceo, quando lhe appareceo em manifesta visão Christo Senhor nosso. Não he necessario prouar que isto succedeo estando taõ recebido; mas acho que deuo declarar o como semelhantes casos succedem.

Ainda que alguns queiraõ que as visões, & apparecimentos sejaõ parte integrante da contemplação, eu mais me persuado a que he effeito della. De tres modos succedem no dizer de muitos, & grandes Santos, corporeas, imaginarias, & intellectuaes. As corporeas, como quando Christo resuscitado appareceo à Magdalena, & aos discipulos. As imaginarias quando se representaõ na imaginação, estas cousas taõ viuamente, como se realmente se estiueraõ vendo. As intellectuaes, são mais perfeitas, mais seguras, porque não pôde ter nellas parte o demonio como nas corporeas, & imaginarias. Sendo taõ ardiloso o demonio nas ciladas, que atma a húa alma, & sendo possivel que o medo das suas illusões feche as portas ao aproueitamento, todos deuem empenhar-se em apontar os sinaes para se distinguir o espirito bõ do mau. Aquella grande Doutora da Theologia mistica minha Madre Santa Theresa, diz, que não he possivel que o demonio possa enganar a húa alma experimentada, nem que húa alma se engane; porque poderia o inimigo fingir a brancura do corpo de Christo, & não os resplandores com que elle costuma comunicarse a seus seruos. Que húa alma não se pôde enganar crendo apparecimento verdadeiro, o que he delirio da fantasia; porque nunca a imaginação pôde voar a fazer ideas taõ releuantes, como são as cousas que se gozaõ na contemplação. Dous argumentos se offerecem contra estas razoens.

O primeiro, he que sabendo nós que o demonio se finge Anjo da luz, bem poderá representar se com luzes que enganẽ. O segundo, que se a nossa fantasia fabrica hũa chimera, que nunca se vio, nem se verá; bem poderá a imaginação fingir cousas muito maiores que as ordinarias. Ambos os argumentos se desfazem, dizendo, que a Santa falla de almas experimentadas, & como a luz que pôde fingir o demonio em comparação do resplendor com que Deos se comunica na contemplação, he sómente hum fumo negro, não he possível q̃ o fumo pareça luz senão a quem nunca vio o brilhante daquelles resplandores. Ao segundo argumento digo, que como nos ensina a Filosofia, a chimera he hum ente da razão, q̃ jámais teue ser real; mas as partes de que consta que sam o Touro, o Leão, & a Aguia realmente os ha, & a nossa fantasia no que representa se ha de arrimar as cousas que vio, ainda que dellas forme hũa chimera, mas como as cousas q̃ Deos comunica na contemplação, passem com tamanho excesso da esfera ordinaria, nunca podia remontarse a fingir na idea cousas tão superiores.

E quando estes sinais não se considerem claros, este que aponta Santa Theresa ajustado ao dizer de todos os Santos, & Eschola mistica, tirará todas as duuidas. As illusoens do demonio começão em gosto, & acabaõ em afflicção; as visões de Deos começão em terror, & acabão em doçuras, & sendo tão diuersos os sobre escritos, não he difficiloso o conhecimento.

Nas illusoens do demonio, o coração as desuia, as aborrece, fica em hũa secura, sem feruor para a oração, suspenso o exercicio de todas as virtudes. Nos aparecimentos de Deos o coração se abre para entranhallos em si, abraza se nas chamas do amor diuino, na charidade, no seguimento de todas as virtudes. Seguem se as inspiraçoens mais efficazes. Havendo passado nas illusoens se acha a alma triste, com secura para todos os bons actos; quando as visões são de Deos, fica
a alma

a alma alegre em tamanha satisfação, que não pôde apartar
 a memoria do que logrou, mais abrazada no amor, mais vi-
 ua a deuocão, mais prompta para a oração, & para todos os
 exercicios da virtude. Como estes finaes não podem con-
 fundirse, tambem não podem equiuocar-se os juizos, só quem
 não examinar os effeitos poderá desconhecer a causa. Sen-
 do estas visões effeito, ou parte da contéplação, deue-se crer
 que húa alma contemplatiua logre estes fauores. Resultando
 da contéplação a união com Deos; não ter parte o demo-
 nio em húa alma que está com Deos amorosamente unida.
 Esta união he toda a Theologia mistica. As perfeiçoens da
 vida, a igualdade das acçoens, & pensamentos, dizem se está
 a criatura unida com o criador. Aquelle grande Mestre de
 espirito o venerauel Padre Frey Ioaõ da Cruz nosso descalço,
 diz que esta união he húa transformação d'alma com Deos
 por amor, he quando ambas as vontades estão conformes em
 húa, de sorte, que se não ache em húa cousa que repugne a
 outra. Conclue dizendo: Quando a alma tirar de si totalmê-
 te, tudo o que repugna, & não conforma com a vontade di-
 uina, ficará transformada em Deos por amor. Esta resigna-
 ção he final que nunca mentio, supponho que esta vista de
 Deos não se ha de entender intuitiua, ou quiditatiua, que
 neste sentido he regra mais cõmua, que ninguem vio a Deos;
 mas chama-se visãõ, & conhecimento, porque Deos he com
 especialidade o seu objecto. He hum ver a Deos, do modo
 que pode ser visto, & logrado da criatura em vida com quem
 está unido na contéplação. Não he o meu intento dar li-
 ções aos doutos, senão dar em materias tão escuras algũa cla-
 resa. a quem por experiencia, ou lição não sabe esta sciencia.
 Não allego os Authores que confirmão esta doutrina, porque
 todas são maximas sem contradição, & eu só de passagem as
 toco.

L: III: CAP.

CAP. XXIII.

Como Christo Senhor nosso mandou a Santo Angelo que fosse pregar a Sicilia, e a padecer martyrio.

HE para reparar que sendo tão santos os exercicios em que se occupava Santo Angelo, tão prodigiosa a vida que fazia naquelle deserto, lhe ordene nosso Senhor que faya del-le; mas já fez o mesmo com meu Pay Elias, quando em hũa coua fazia vida tão santa. Deue ser que aquellas luzes que Deos acendeo para o aproueitamento de muitos, he culpa empregallas só nas suas melhoras. Aquelles grandes espiritos que Deos criou para Mestres de muitos, estaraõ como ociosos se só nas suas perfeçoens se occuparem. Naõ dera boa conta de si o zelo ardente, o espirito constante de minha Madre Santa Theresa, se limitando suas luzes à esfera de hum Conuento, naõ fairs a fundar trinta & dous, & se no seu liuro naõ fizera hum roteiro às almas que desejaõ a sua perfeiçaõ. Naõ dera boa satisfacaõ de si o criado que recebeu os cinco talentos, se tendo os quatro ociosos, só com hum negociara. Deos pede as contas conforme os talentos que entrega, todos deuem empregarse no bem do proximo, & assi naõ se hãõ de medir as acçoens de huns com as dos outros; porque saõ os empenhos conforme os cabedades. Huns basta que viuaõ para si, outros nacerãõ para o aproueitamento de muitos. Deos he o Artifice que fabrica os baixeis acomodados aos golfos que hãõ de nauegar.

Vio pois Santo Angelo a Christo Senhor nosso em forma humana, mui resplandecente, acompanhado de muitos Anjos, & lhe disse: Muito tempo tens estado aqui; grande praso
se

se te ha concedido para o teu proueito particular, & para a
contemplanção. Agora he necessario que te aparelhes para a-
quellas cousas para as quaes com certa adopção es chamado,
que he a gloria que te està guardada pello Eterno Pay, para
ir à Ilha de Sicilia a Leocata no Bispado de Agrigento, para
passar muitos trabalhos por reuelar a sua vontade, & defen-
der a verdade; mas primeiro iràs a Ierusalem às Igrejas do
Oriente, & conseruaràs aos fieis nas cousas que são da vontade
de meu Pay. Depois quando for tempo, Athanasio Pa-
triarcha Alexandrino te entregará as reliquias de S. Ioaõ Bau-
tista, as de S. Iorge, as de Santa Catherina, com a Imagem de
minha Mãy que pintou S. Lucas, rogandolho muito Santa
Tecla discipula de S. Paulo. Conuem que estejam guardadas
quando a impiedade sacrilega dos Barbaros contaminar todas
as cousas, & a furia militar violar todas as cousas sagradas. Dal-
lashà a Honorio III. Pontifice Romano, & a Federico de
Claramonte. Executadas estas cousas, iràs a Sicilia; ahi he
necessario que euangelises, conuem que pelejes. Acharàs
maldades indignas de Christãos impios sacrilegos, ahi abomi-
nauel dureza de coraçoes muita infidelidade, & nenhum te-
mor de Deos. Nenhũa obseruancia da ley, quasi nehũa fé, &
se cometem, & crecem todos estes delitos sem hauer quem
os castigue, com que meu Pay celestial he muito offendido.
Por esta causa prègaràs a hi o meu Euangelho. Não repararàs
em arguir, & exclamar contra as abominaçoens, & detesta-
çoens dos maos, & se não se conuerterem, declararhe o des-
embainhado, & agudo cutello, a rigurosa mão que descarre-
ga o golpe sobre elles, & assi virà este castigo, como diràs.
Quando estiueres em Leocata, sabe que ahi acharàs hum fa-
cinoroso homem, que ha doze annos que està amancebado
com sua irmã carnal, & tem tres filhos deste incesto, ainda q̃
ella he casada, & tem marido. Este tão abominauel peccado
tem auenenado a toda Sicilia, & he hum escandalo de todos
os Pouos, & da Fè. Ahi serã muitos os teus trabalhos, Mar-

garida, que assi se chama a mulher, conuertida pellos teus fermoens à penitencia, publicamente confessarà a sua culpa, mas Berengario causa deste escandalo, tanto se incharà, & tornarà insolente, que juntado hum grande golpe de gente perdida, a ti innocente te tirará a vida com a sua espada, & depois agitado de infernaes furias com grande raiua buscarà a sua irmãa para a matar, porque por sua mesma vontade confessou o seu peccado, & tu terás cuidado de a mandar guardar por este trabalho de prégar em condemnação de tão grandes peccados, & nefando incesto. Por este martyrio semelhante ao de S. João Bautista, subirás à Patria celestial, a qual abrirà as portas a morte recebida em martyrio voluntario por defender a verdade.

Estas tão as palauras, que se escreuem disse Christo Senhor nosso a Santo Angelo. Sendo Deos tão geralmente offendido, não estranha as culpas, que as ha de hauer sempre, como o reconheceo o Tacito. Em quanto houuer homens, hauerà vicios; dos escandalos he que mais se offende, serà que nas maldades que cometemos, seruenos de desculpa a nossa fragilidade, o nosso appetite, mas em a publicidade que causa o escandalo, não temos escusa. O peccado que fazemos, perdemos a nós, & o escandalo que damos, perde a muitos, peccar he menos, fazer peccar, he mais. Queixase o Senhor de não hauer quem castigue delitos tão escandalosos. Quem podendo não evita as culpas, as manda, disse o Tragico. Quem não castiga as culpas, as comete, disse o Seneca. Quem dissimula o delicto alheo, escreueo o Filosofo moral, o faz proprio. A dissimulação de culpas conuencidas (disse o Cicero) não he perdaõ, senão licença. Senhor (diz David) perdoame os peccados alheos. Não os tinha proprios? Sim, mas os que mais lhe agrauauaõ a consciencia, eraõ aquelles que os seus fazião, & elle não castigaua. Alheos, porque os outros os cometiaõ, & seus, porque elle os dissimulaua. As primeiras culpas são de quem as comete, as segundas de quem as nam castiga.

Sendo

Sendo Vice-Rey de Napoles Dom Parafam da Ribeira Duque de Alcalà, perdoou a hum homem hum homicidio que hauia feito, depois preso por outro, lhe disse; o primeiro homicidio vos deuiaõ castigar, o segundo a mim, que se eu vos não perdoàra aquelle, não cometeréis vòs este. Dizia Solon grande Legislador de Athenas, que os dous Polos do gouerno, são o premio, & o castigo, se nestes não se estabelece, ha de arruinar o que se presume mais durauel.

CAPIT. XXIV.

Da resposta que Santo Angelo deu a Christo Senhor nosso, como lhe rogou pella Cidade de Ierusalem, & Christo lhe communicou a perda de alguns Reynos, & Prouincias da Christandade.

Conhecendo Santo Angelo que via a Christo em clara visãõ, que as illusoens do demonio perturbão o coração, & só os faoures de Deos trazem o sobre-escrito nos aluoroços, & nos sossegos d'alma. Humildemente prostrado o adorou com a maior veneração que pode. Depois de hũa profunda oração, se lhe offereceo para morrer pello seu nome, & amor, trabalhando com todas as forças para que fosse conhecida a sua vontade, depois lhe disse:

Vòs Filho de Deos verdadeiro, Deos Eterno, tiueste por bem tomar esta vilissima carne por mim. Fostes seruido passar pella Redempção da minha alma, tantos trabalhos, tantos golpes, tantas afrontas, & em fim a morte de Cruz. Morrerei pello vosso amor, fermeha mui doce a morte pella verdade; mas hũa cousa vos rogo, & humildemente peço, cle-

mentíssimo Iesus, que ponhais os olhos de vossa bõdade im-
 mensa em esta Cidade de Ierusalem, aonde estendestes vos-
 sas mãos ao Pay em sacrificio vespertino, aonde padecestes
 por vossa propria vontade tantas afrontas, que humana lin-
 goa não serà bastante a declarallas; aonde quizestes derra-
 mar vosso preciosíssimo sangue pello genero humano, aonde
 fostes coroado de espinhos, & finalmente crauado em hũa
 Cruz. Tende Senhor misericordia della, sedelhe piadoso
 pello vosso santissimo nome, & liuraya; porque não se este-
 jão sempre gloriando nos seus estragos os vossos inimigos.
 Sabe Angelo (respondeo o Senhor) & isto quero tambem, q̃
 pregues em todas as partes, que a Cidade de Ierusalem estarà
 muito tempo na jurisdicção dos Mouros, & nam muito de-
 pois serà por elles destruida; nam se passaram muitos annos
 que Iudea Samaria, & todas as terras da Promissão, Capado-
 cia, Egipto, & outras Prouincias de Asia, & Africa, lhe nam
 obedeção estas Igrejas, que agora ves aonde se celebrão os
 diuinos officios, serão destruidas, & não se celebrarãem os ri-
 tos Christãos. Não muito depois aquella parte do mundo q̃
 se chama Asia menor, serà dominada dos Ottomanos, Prin-
 cipes dos Turcos, cujos successores occuparãem quasi toda a
 Grecia, sendo mui poderosos por mar, & por terra, crescerãem,
 & porãem espanto a quasi todas as gentes. Possuirãem quasi to-
 do o Reyno de Epiro, Dalmacia, & Ruffia. Tomarãem aos
 Mouros a mesma Cidade de Ierusalem, & seu senhorio. Ex-
 pugnarãem as fortalezas dos Christãos; destruirãem, & entrarãem
 muitas vezes por Vngria, cobrarãem grande medo toda Euro-
 pa. Italia paderecãem muitos trabalhos, & guerras. Todas
 estas cousas succederãem pellas abominaçoens dos que edifi-
 cãem a Babilonia, destruem o Santuario, sustentãem o pouo de
 maldades, odio, rancor, & conuertem à impiedade, torpesa,
 & deshonestidade. Disse Santo Angelo, quando dizei Senhor
 que hão de succeder estas cousas? Respondeo Christo, quã-
 do os fieis esquecidos da sua obrigação viuerem como se não
 hou-

houeſſe Deos, quando muitos cobiçarem, & com afinco
 procurarem as dignidades Eccleſiaſticas; quando ſe leuanta-
 rem os hypocritas enganadores das gentes em traje de Reli-
 gião, & ſantidade. Quando ſe leuatarem as feitas, em cu-
 jos ſequaſes reinará a ambição, a ſoberba, & a ſensualidade.
 Quando os Principes pelejarem huns contra os outros, Reys
 com Reys. Quando ſe tirar a paz entre elles, & a diſcordia ſe-
 mear a guerra. Quando as heregias preualecerem; os Pouos,
 & os que governão ſe conuerterem em vaidades, & locuras.
 Então meu Pay mandarà o ſeu furor, & permitirà, que os fi-
 lhos da ingratição ſejaõ por todas partes atormentados de
 ſeus contrarios, & inimigos do meu nome. Todas eſtas cou-
 ſas prègaràs ao Pouo Chriſtão. Eſtas ſão as palauras que o Se-
 nhor diſſe a Santo Angelo. Entre os muitos reparos que ſe
 poderão fazer, agora ſó conſidero, que quem ameaça caſti-
 gos não quer caſtigar. Entende S. Baſilio, que não foi o me-
 do da morte o que obrigou a Ionas a não ir prègar a Niniue
 deſobedecêdo a Deos, ſenão que amante dos creditos da ſua
 verdade, não quiz que lhe chamaſſem mentiroſo, não ſucce-
 dendo os caſtigos que ameaçaua, & donde inferio que Deos
 não hauia de caſtigar a Niniue. Fez eſte diſcurſo. Deos
 pòde caſtigar agora aos Niniuitas, & dilatao para quarenta
 dias? Pois não os ha de caſtigar, auifanos Deos antes que
 nos caſtigue, & quando a noſſa emenda não deſarma as iras
 da ſua juſtiça, contra os impulſos da ſua miſericordia nos ca-
 ſtiga. No caſtigo das Cidades nefandas, & no diluuiio ſubi-
 rão as agoas, & deſce o fogo; ſendo que a inclinação da agoa
 he decer a ſeu centro; a ambição do fogo o ſubir a ſua eſfera.
 Quiz Deos que viſſe o mundo, que aſſi como naquelles
 caſtigos encontrauão os Elementos a ſua natureza, elle em
 os executar tambem encontraua a ſua condição.

Deos não nos quer caſtigar, nõs queremos que elle nõs ca-
 ſtigue. Primeiro ſe laſtima, que nos ſira, por iſſo quiçã deſcre-
 ue David a ſua ira a titulo de ſeta, que deſpede o arco, que
 pra

primeiro lastima com o golpe o peito de quem tira, do que executada a ferida naquella contra quem despede a seta.

CAP. XXV.

Como Christo Senhor nosso revelou a Santo Angelo, que hum Principe Christão havia de liurar o mundo do poder do Turco.

O Vuindo isto Santo Angelo, com grandissima dor do seu coração, disse: Tende Senhor misericordia, & apartai as iras de vosso Pouo; pois pella vossa clemencia padecestes por elle, para que sejaõ liures os que amais; pois derramastes por elles vosso preciosissimo sangue. Dai Senhor meu & Deos meu quem liure a vossa Cidade do poder dos inimigos. Respondeo o Senhor, quando o meu pouo se arrepende de seus peccados, quando conhecer os meus caminhos, receber a justiça, & os guardar, virà quem os liure, ponha paz entre elles, & serà consolação dos justos. Replicou S Angelo, quem ha de ser este que ha de liurar a vossa Cidade. Levantarseha (respondeo Christo) da antiga descendencia dos Francezes. Serà de grande piedade diante de Deos. Serà recebido pellos Christãos, & professores da Fè Catholica, & serà muito amado delles. Crecerà seu poder por mar, & por terra; socorrerà as cousas fatigadas da Igreja, & juntandose com o Principe Romano, limparà os erros dos Christãos, restituirà a Igreja ao estado desejado dos bons. Mandarà seus exercitos, que muitos seguiràm voluntarios. Morreràm muitos nestas guertas; mas terào por premio o subirem em gloriosos triunfos ao Ceo. Este passará com grande frota o mar, restituirà as Igrejas perdidas, & ganharà a Ierusalem. Ditas estas palauras, desapareceo Christo Senhor
nosso

nosso cercado de huma nuuem resplandecente.

Tem esta profecia aluoroçado a muitos, & a mim desmayado; porque nenhum sinal dos que Christo aponta abre brechas à menor esperança. Diz que succederám estas felicidades, quando o Povo Christão se arrepender, conhecer seus caminhos, receber a justiça, & a guardar; mas em quanto viemos obstinados na culpa, seguimos a estrada dos appetites, & obramos contra a justiça, não succederám.

Oh quem tiuera hũa voz tão alta, & tão penetrante, que pudera persuadir quanto aqui se deve considerar, para que despertasse a Christandade do mortal letargo em que mais dorme, que viue. Aponta Christo os peccados que havião de puxar pello castigo de tantos estragos, declara as virtudes que hão de restituir as perdas. Cometeraõse aquelles peccados, & não se abração estas virtudes; puxamos pellas ruínas, nam pellos remedios. Se aquellas culpas chamaraõ por tão fortes castigos, como os mesmos delitos, não temem a propria ruína? o Deos que castigou aquelles peccados, não castigará estes? sempre hauemos de estar cegos a tantas tragedias, que no teatro do Mundo representa a Christandade? Sempre surdos a tantas vozes do Ceo. Ninguem se disculpe com que ha de succeder a pesar das cautellas quanto Deos tem reuelado, que as cousas não succedem porque Deos as sabe. Sabeas Deos, porque hão de succeder. De outra sorte não obraramos liures, & sem liberdade não peccamos.

Não succedem os castigos, porque Deos os destina, senam porque nós não os atalhamos. Dentro de quarenta dias ameaçou Deos a vltima ruína a Niniue; arrependeose Niniue, & não a castigou Deos. Executãose os castigos que Deos tem ameaçado à Christandade não só porque Deos os decretou, senão porq̃ a nossa obstinação não os desfarma. Muito he para chorar, q̃ sendo tantas as Prouincias ameaçadas neste castigo, ao menos no estrago de hũas se não emendassem as outras; mas que o estranho se a ruína de todas aquellas, não eméda

estoutras. Cegueira he grande que por hum palmo de terra se destruaõ os Principes huns aos outros, & deixar lograr ao Turco tantos Imperios? que qualquer aggrauo considerado os arme, & não os incite, a soberba furibunda, o barbaro proceder de Argel, sendo hũa Cidade infiel açoute da Christandade, baldam de todas as naçoens, mais terriuel às confederadas, que às inimigas; pois com aquellas sepultão as violencias no geral estrago, mas he o que disse Tertuliano, não ha cousa tão alhea como a cõmuã.

C A P. XXVI.

Da feita de Mafoma, e como tomou Deos aos Mouros por instrumento de nosso castigo.

ARabia foi a gruta por onde o inferno arrojou ao perfido Mahomet, o mais pernicioso cancer que ha de padecer a Igreja desde o berço até a vinda do Antechristo; ambicioso de riquezas, & de Imperio, formou hũa feita barbara com que atou a si os rusticos, & perdidos de todas as çrenças. Dos Christãos tomou, confessar que Christo he maior dos Profetas. Nossa Senhora virgem antes do parto, no parto, & depois do parto. Que todos offendeo o demonio na sua cõceição, exceptuando a Christo, & sua Mãy; mas com Nestorio diz, que Christo naceo puro homem. Com os Manicheos que a sua sombra foi crucificada pellos Iudeos. Destes tomou a circuncisam da Lua: como só buscou sequito, fingio o que mais podia grangear os affectos. Não só nesta vida franque o vso das riquezas, & laçuias, senão que as transfere ainda para o Paraiso, aonde se hão de lograr regalos, & sensualidades. Finge que do Paraiso correm quatro rios, de leite, mel, vinho, & agoa.

Não he menõs barbara a sua física, fingem o Sol, & a Lua a Cauallo, que o Sol banhando se em agoa quente nasce, que as Estrellas estão pendentes em o ar por cadeas de ouro. Que o homem nasce da Andorinha, ou da Sanguexuga. Isto he o que cre a maior parte do mundo, só atendeo às temporalidades que buscaua. Quem distinguio as almas em masculinas, & femininas senão Mafoma? sendo a maior riqueza da Monarchia a gente; consultou esta politica, permitindo que tenha hum Mouro muitas mulheres, & para que as casas grandes não embaraçassem o gouerno do Principe, sobre não hauer morgados, ordena que todos os filhos legitimos, & bastardos herdem igualmente, com que não tem grandes por successão, que o Pontifice Urbano chamaua ceço dos Principes: para obrigar a conquistar, manda que nenhum Principe possa levantar mesquita sem ter ganhado terras a Christãos. Para que não restituão, declara que erguendo Mesquita na Prouincia conquistada, fica liure de a restituir. Para segurar a obediencia, diz que nenhum Mouro que morrer em desgraça do seu Principe se póde salvar. Para que não temão os perigos, asenta que na Lua está escrito o vltimo dia de todos, que de nenhum modo se póde alterar. Com o seu Alcorão formado destes defatinos a persuasoens, & violencia introduzio o veneno em Arabes, Syros, Medos, Persas, Egipcios, Ethiopes, crecendo na nossa culpa a sua potencia, inficionarão toda Africa, Asia toda, & dominão a maior parte do mundo, porque ainda que pareça facil confundir tão rusticas barbaridades, impossibilitaõse as clarezas, fechando portas aos argumentos, fiando da espada, o que não póde da razão. No mesmo anno em que Nosso Senhor reuelou estes castigos a Santo Angelo, se começarão a cumprir, saindo o nosso Santo da Palestina para Sicilia com as reliquias que Deos quiz liurar dos incendios da guerra, inuestio Coradino a Ierusalem, que se consideraua inexpugnauel contra todo o poder, & o estiuera, se este castigo não viera do Ceo. Mostrando Pero Luis

Farnesio, Duque de Parma, a Cidadela que hauia feito em Placencia a hum Engenheiro, este disse, que lhe achaua hũa grãde falta; porque não estaua fortificada para cima. He certo, que contra as armas do Ceo não ha fortificaçoens na terra. Enrou Coradino a Cidade, & a reduzio a montes de pedra, perdoando sòmente à Torre de Daud, ao Templo, & ao Sepulcro de Christo. Isto succedeo no anno de 1219. no de 1244. encheo a crueldade de Chorasmini de sangue, & de ruínas o Sepulcro, & os mais lugares que hauia respeitado Coradino, & pouco depois se empadroou de toda a terra da Promissãõ, gemendo estas Prouincias debaixo do jugo do Soldão do Egipto, & Mamelucos. Atè que no anno de 1516. arruinãdo o Turco a potencia dos Mamelucos, se fez absoluto, & violento senhor de tudo.

Os Turcos (nação setentrional) viuião na Lagoa Meothis, sem Rey, nem Cidades, vagãrão como brutos, juntos os Tribos com algum modo de fogueiãõ à cabeça que nomeauão. Eraõ idolatras; sabião só a ganhar soldo. Chamados do Rey da Persia em socorro, lhe tomãrão o Reyno. Foraõ hũ denfo vapor que cauou tantas tempestades no mundo. No principio mais eraõ caçadores que soldados, mais faziaõ roubos que guerras. Crecendo o orgulho no bom successo inuestindo aos Mouros, lhe tomãrão a seita por tomarlhe tudo. Atreuidos com as vitorias, tomãrão aos Christaõs os Imperios de Constantinopla, & Trapisonda, aos Mamelucos o Egipto, & formando hũa formidauel Monarchia sam terror à parte do mundo a que não daõ leys. Estaõ senhores de todas as Prouincias que se nomeaõ na Profecia de S. Angelo. Tem visto o mundo as continuas entradas de Vngria, sendo a melhor, & maior parte daquelle Reyno flor, & baluarte da Christandade. Muitas vezes infestou a Italia, & tomou lugares na Calabria, & maiores progressos houuera feito, se repentinos accidentes o não houueraõ estoruado.

CAP. XXVII.

Do que está por cumprir da profecia de Santo Angelo.

E Stão por cumprir os maiores apertos de Italia, & as re-
 stauraçoens de tantas perdas. A mesma he a razão en-
 tre os contrarios, Ninguem duuida que os peccados, & a dis-
 cordia fossẽ causa das ruinas; logo as virtudes, & a paz me-
 receraõ a restituicão de tudo. Qual foi a causa de que Deos
 arrojasse a nossos primeiros pays do Paraíso? Qual a do dilu-
 uio vniuersal? Qual a do incendio das Cidades? Quem ar-
 ruinou tão poderosas Monarchias? A ambição, a soberba, a
 injustiça, o apeteite. Em quanto houuer estas culpas ha de ha-
 uer estes castigos. Ninguem se admire de que ameaçando
 Santo Angelo tão fataes castigos da parte de Deos, ao menos
 as partes ameaçadas, na emenda não os euitassem, que tal foi
 sempre a obstinação dos homens. Tantos annos gastou Noe
 na fabrica da arca que hauia de ser o palanque em que o ge-
 nero humano hauia de saluar o risco do diluuiio. Cada gol-
 pe na obra, deuia ser hum auiso aos coraçãoes; hũa amoesta-
 ção para as emendas, hum protesto para o arrependimento;
 mas ninguem temeo as ameaças, & por isso todos pereceraõ
 no castigo.

Perdeo a Christandade as melhores occasioens de destruit
 ao Turco, quando o Tamorlam matando cento & sincoenta
 mil Turcos, prendeo a Bayaseto seu Emperador, trazendo
 em hũa gayola de ferro. Quando toda Asia se abrazaua em
 guerras ciuis de Selim, & seus tres filhos. Quando se vio esta
 potencia tão arriscada na primeira jornada à Persia em todas
 as que fez à partes tão distantes do coração da Monarchia.

Quando Mathias Coruino Rey de Vngria pedia o irmão do Gram Turco detido em Roma; o interesse de cobrar quarēta mil cruzados cada anno, não lançou mão do maior instrumento para arruinar a Casa Ottomana. Quando o Gram Sofi Abbas sollicitado dos Principes Christãos, rompeo a guerra ao Turco lhe ganhou tantas Prouincias, venceo tantos exercitos, & o desemprou a Christandade, para que aquelle Principe raiuoso do engano, voltasse contra elles as armas, & as violencias. Quando aquelle segundo Alexandre, rayo de Epiro o grande Escanderbech, tanto atropellou suas forças; quando ficáraõ tão minoradas na de Lepanto. Mas se os nossos atropellamentos resultaõ das nossas culpas, & defuniaõ dos Principes, em quanto estes se não ajustaõ, & aquellas se nam emendaõ, não se lograõ as occasioens.

Nesta profecia ameaçou Christo os estragos que padecemos, & prometeo a restauração que não vemos; porque as culpas que puxaraõ pellas ruinas impedem as melhoras. Nem o Principado de Salamão teue o senhorio de todas as terras da promissaõ, que a ingratitude do pouo o fez incapaz de ver o logro de toda a promessa. Peccando Adam, o arroja Deos do Paraiso, porque não coma da arvore da vida, que antes lhe hauia franqueado. A obstinação dos nossos coraçoes nos faz incapazes de alcançar o que Deos nos promete, & de gozar o que possuimos. Os fauores que Deos promete, nam se lograõ no descuido, com muitos trabalhos se conquistão. Não entraraõ os Hebreos na terra de promissaõ que Deos lhe hauia prometido, senão ao custo de muitas batalhas. Mafoma, & muitos de seus sequases blasfemáraõ de que a sua feita hauia de durar mil annos. Tambem assi o entenderaõ muitos Santos, & doutos de varias naçoens, & já se cumprirão os mil annos; mas aduirtase que este computo se não ha de fazer precisé, & aritmetice, senão moraliter, & geometricce, como na profecia que applicaõ a meu Pay o Profeta Elias de que o mundo ha de durar seis mil annos. Em hum, & outro não se

deue entender que cumpridos os mil, & os seis mil annos, haja de acabar-se a feita de Mafoma, & o mundo, senão dos mil até os dous mil, dos seis até os sete mil, que saber os tempos, & os momentos, diz Christo, que não compete aos homens. Estes dizem alguns que são os mil annos que o Euangelista declara no Apocalipse.

Com a authoridade de S. Methodio, & de Nierfes sexto Patriarcha de Armenia, como se vem succedidos os estragos ameaçados, se prometem muitos as felicidades esperadas. De alguns se collige, que vnidos muitos Principes Christãos, darão batalha ao Gram Turco, em que elle será vécido, & morto; que a ambição os descomporá, com que metidos na guerra ciuil cederaõ às armas estranhas, & atropellados da peste, & do ferro, deixarám o vasto Imperio que gosaõ, & a cega ceita que seguem; o mesmo succederá em Africa que a liga se ha de vnir em armada que inuestirá primeiro o Egipto; porq̃ da armada não pôde tam facilmente liurar-se; porque só por mar se poderaõ vnir em hum corpo partes tão separadas. Para ter visinhos os socorros, promptos os mantimentos, seguras as retiradas, acrescentado o proprio poder, diminuido o contrario.

Todas estas pinturas são discursos do desejo, não certas do successo. O maior arrimo que tem a nossa esperança, he esta profecia de Christo a Santo Angelo; porém não aponta o tempo, será que em quanto as emendas não forem disposicoens, não se ha de introduzir o remedio. Obremos nõs o que Deos nos pede, para que eile obre o que nos assegura. Mouase a Christandade dos vicios para as emendas, & Deos se mudará dos castigos para as piedades. Arroja Deos a Adam do Paraiso, & poem por guarda delle hum Cherubim com hũa espada de fogo que sempre está esgrimindo. Pregunto, bastando hum Anjo para executar aquelle tamanho estrago no numeroso exercito de Senacherib, como não basta hum Cherubim para guardar a porta do Paraiso? E se
ha

ha mister armas, para que espada de fogo, bastando só a espada, ou o fogo? & se importa que seja espada, & de fogo, para que sempre a ha de estar esgrimindo? Não bastará que a esgrima quando for inuestido? Dar os golpes ao ár, he ira, & não valor. Poderá entenderse, que lhe ficou a Deos tam gostoso o braço no castigo, que está sempre repetindo, ou enlayado o golpe? Não he gloriarse do estrago, senão inculcar o remedio. Defende o Cherubim ao homẽ o Paraíso (bẽ o podemos aplicar a que Deos defenda à Christandade a terra da promissaõ) & na espada de fogo que sempre esgrime, presente à Christandade o instrumento que ha de jugar para lograr a conquista. Sendo a espada o poder, & o fogo a charidade, protesta que vnindo a liga, a amisade, a concordia, o poder da Christandade contra o inimigo commum, poderá cõquistar o Paraíso, & a terra de promissaõ. Moue o Cherubim a espada em continuados golpes, diz Santo Ambrosio, para q̃ entenda o homem, que Deos mudará a sentença, se nõs soubermos mudar a vida. Mouaõse os pouos Christaõs dos vicios para a penitencia, que Deos se mouerá do castigo para o perdaõ.

Saibaõ os Christaõs, que das suas emendas dependem as felicidades que esperaõ, que a obstinaçaõ as dilata, que se com as culpas abritaõ portas ao estrago, conuem que no seu arrependimento laurem a restituicõ das perdas. Se apressarmos a melhora, não ha de deter o remedio, que diz que nas azas traz a nossa saluaçam para que a traga voando.



CAP. XXVIII.

Como deixando o deserto foi Santo Angelo para Ierusalem, aonde não foi conhecido.

Ficou o Bemaventurado S. Angelo com a vista de Christo senhor nosso tão cheo de consolaçoens, que só o diuino preceito pudera obrigallo a deixar aquellas asperelas aonde a logrou, & que tantos fauores lhe havião grangeado. Chegou a Ierusalem aonde não foi conhecido, pella grande fraquesa em que o havião posto tantas, & tão rigurosas penitencias.

As tarefas do espirito diminuem as forças do corpo, & os regalos do corpo enfraquecem os brios do espirito. Os cuidados do corpo, são dormideiras d'alma. Não se adianta o espirito, quando se não atropellão as forças do corpo. Se estas se vem vigurosas, aquelle se acha fraco. Disse hum discreto, que a tres castas de gente se não deuia dar credito; a Alquimista pobre, a Medico doente, & a Ermitão gordo; porque na pobreza, achaques, & gordura desmentem a eminencia da sua profissão.

He muito para reparar que quando os mais penitentes duuidão da sua saluação, se assegurem nella os que viuem entre regalos, & delicias. Peditão a aquelle grande Varão Frey Egidio dous Cardeaes moços, & mui presados de galantes, cõ muita ostentação de vaidade, rogasse a Deos pella saluação de suas almas. Respondeo o bom Religioso, como me fazeis essa petição, quando eu acho, que estais mais confiados na vossa, que eu na minha. Como pòde ser (replicaraõ elles) se a vossa vida he tão penitente? Respondeu, porque eu entre tantas penitencias temo perderme, & vòs entre tantos desen-

fados esperais saluaruos. Oh como acusa o medo dos penitentes a confiança dos mais liures.

Chegou Santo Angelo ao Mosteiro do Carmo, & vendo o Prior, humildemente prostrado, lhe tomou a benção. Ficou o Prelado grandemente alegre quando conheceo a Santo Angelo, abraçou com muito amor, & chamando os Religiosos, de todos foi recebido com indefuel contentamento. Tendo este auiso o Patriarcha João, foi logo buscar a seu irmão, & o abraçou com aquella ternura, com que sempre o amou o Patriarcha, o Prior, & todos os Religiosos pedirão a Santo Angelo com muita instancia quizesse ficar em sua cõpanhia; mas elle venceo a importunação dos rogos, cõmunicandolhe qual era a vontade de Deos, como lhe apparecera, & os segredos que lhe hauia reuelado. Muitas vezes, ou se não ha de executar o que Deos manda, ou se ha de declarar, que o manda. São differentes impulsos os da vangloria, & da importância. Quando executar o que Deos manda sabidamente ha de ter contradicoens que o difficultem, descobrir o segredo para vencellas he obrar o que Deos quer. Deos precisamente ha de fortalecer esta alma em taes occasioens, de forte que o desejo de o servir a não arrisque. Tambem Deos manda a seus seruos que tragão nas mãos as luzes das boas obras que fazem, para que os homens vendoas, se edifiquem; mas recomenda muito, que a tenção seja o aproueitamento alheo, & não o aplauso proprio; mas sempre hũa alma deue temerse que ainda sendo boa a tenção, o inuisuel sopro da vaidade possa mudar as velas, & perder o nauio. Quando hũa alma goza estes faouores de Deos, já està liure dos riscos; já aquella vida goza, & não batalha, ou lhe chamemos prouecta, intellectual, ou vnitiua. Ao monte Olimpo não chegão vapores, està liure das tempestades. Montes olimpos, por limpos os seruos de Deos neste terceiro estado da vida espiritual, estão liures das tempestades, não os cõbatem os affectos. Em estas serenas tranquilidades se deue considerar hũa alma, quando

tudo o do mundo lhe desagrada, quando resignada a vontade de Deos, & vnida com elle por meyo da contemplação, só para elle viue. Isto he para assi o entender, & não para obrar com esta confiança; porque só Deos he o contraste de espiritos, só elle examina os seus quilates. Quem governa hũa alma, quando a julgar mais vnida com Deos deue preuenir cautellas, para que quando haja riscos se euitem, que só Deos sabe os que tem liurado delles. Quem não cuidaria que ao Apostolo de Christo não podia chegar tentação que vençesse, & a ruina de Iudas, a negação de S. Pedro protestam ao mundo, que em quanto ha vida, se deue entender que ha riscos.

Começou Santo Angelo a prègar com muita diligencia, & desejos de aproueitar. No maior concurso da Cidade, que às vezes passua de seis mil pessoas, lhe manifestaua a reuelaçam de Christo com tanto feruor, com ardor tão santo, tal impeto de espirito, que muitos Christãos se desuiauão de seus vícios, huns melhorando de vida, outros entrando em Religião com firmes propositos de seruir a Deos em toda a vida, sacrificando suas vontades à vontade do Senhor. Muitos Mouros, & Iudeos se conuerterão à nossa Santa Fè cõ grande constancia, & com muita deuoção receberão o Bautismo.

Em toda a parte se prèga a mesma doutrina, & não logra estes effeitos; porque não prèga aquella santidade. Eu considero, que os sermoens dos Letrados são auxilios sufficientes, os dos Santos como efficaes. Mais persuade o Prègador com a vida, que com o dizer, com o exemplo, que com a rethoriça, primeiro ha de viuer bem para prègar bem.

Do Bautista lemos que era hũa lucernz que ardia, & que luzia, mas primeiro era o arder para si, despois o luzir para os outros. Se Ionas he o Prègador, toda Niníue se conuerte.

Tão felizmente executaua Santo Angelo o que Deos lhe hauia ordenado. Não he difficuloso fazer o que Deos manda, a difficuldade està em lhe querer obedecer. Manda Deos

a Noe que introduza na arca todos os animaes dous de cada especie. Não replica Noe com que não será possível domesticar em tão pouco tempo a fereza de hum Leão, de hum Rinoceronte, de hum Tigre, & de hũa Onça. Aonde a nossa vulgata diz, introduzireis na arca, lé o Cardeal Caetano, que os brutos virão a ella. Obedecemos a Deos, que todas as criaturas nos obedeceram. Se Adam desuiandose da vontade de Deos perdeu o Imperio dos brutos, quem a seguir o ha de cobrar. Havendo prégado Santo Angelo em Ierusalem com muito fruto, passou a outras Cidades, & Villas, cumprindo com muito trabalho, & risco o que Deos lhe havia mandado, & ainda que naquellas partes importava tanto a sua doutrina, & era tanto o aproueitamento, que della se seguia, com tudo não fazendo discursos, nesta importancia, apressou a sua jornada para onde Deos o encaminhava.

C A P. XXIX.

Como Santo Angelo com tres cõpanheiros partio para Alexandria.

Havendo o glorioso São Angelo dado em seus sermoes, & exemplos luzes; para que muitos cegos cobrassem vista espiritual, levando consigo a Frey Iose da Villa de Emaus, Frey Pedro de Betlem, & a Frey Enoch, que escreueo esta Vida, partio para a Cidade de Alexandria, & chegando a ella o Patriarcha Athanasio, Varão de grandes virtudes, & santa fama, estando certo na santidade de Santo Angelo, o recebeu com muito amor; fez Santo Angelo hum sermão ao pouo em grande concurso com todo o seu feruor, de que resultaraõ muitos aproueitamentos. Declarou ao Patriarcha a causa da sua vinda; deolhe conta da reuelação que havia tido,

&

& como Deos lhe mandava que leuasse consigo aquellas reliquias para entregallas ao Summo Pontifice. Respondeo o Patriarcha, que até então nada lhe havia sido reuelado; mas que lhe dava inteiro credito à tudo o que lhe havia dito, & que estava prompto, & aparelhado para lhe entregar as Reliquias que lhe apontava de muy boa vontade. Na noite seguinte lhe reuelou Deos o que lhe ordenava, entregoulhe as Reliquias, & deolhe hũa carta para Federico de Claramonte seu irmão.

Os seruos de Deos tem grande credito com os bons, só por dizerlho Santo Angelo, se resolveo o Patriarcha a darlhe Reliquias de tanto porte. Deteue a reuelação, que despois lhe fez, para que tiuesse o merecimento de lhe dar credito a Santo Angelo. Os seruos de Deos em nada mentem, os filhos do seculo, como o são da mentira, em nada fallaõ verdade. Não sei que luzes tem a verdade, que sempre as descobre, por mais que lhe oponhão as sombras da mentira. Tudo vence a efficacia da verdade. Discorrião com muita variedade os Cortezãos no Palacio de Dario, qual era a cousa mais forte? O primeiro disse que o vinho, o segundo que o Rey, o terceiro que a mulher: só Zorobabel acertou, dizendo que a cousa mais forte era a verdade. A verdade he hum atilho do contrato das gentes, & assi quem mente quer tirar o comercio do mundo. Perguntado aos Indios do Maranhão que se gatao se eltauão para comer, sabendo que dizendo que sim, ficauão escrauos, não os obriga a mentir o interesse, & amor da liberdade, quando tantos brancos sem interesse que os obrigue, mentem por costume. Despediose Santo Angelo, & seus companheiros do Patriarcha, que os enuiuou com muita charidade, & fizera grandes instancias pellos deter em sua companhia, a não considerar que o não consentia o negocio a que Deos os mandava.

CAP. XXX.

Da carta que o Patriarcha Athanasio escreueo a seu irmão Federico de Claramonte pello glorioso Santo Angelo.

A Thanasio de Claramonte Panormitano da Ordem de S. Basilio, pella misericordia de Deos Patriarcha Alexandrino o minimo dos seruos de Deos. Ao nobre Varão Federico de Claramonte Panormitano seu irmão, saude, & paz. Frey Angelo Carmelita, Varaõ singular em doutrina, & santidade, excitado do espirito diuino a obras de Deos, como voz viua vos darà conta do mesmo que vos escreuemos. Ha pouco na Festa da Annunciaçãõ da Virgem Senhora nossa, estando em oraçãõ na Igreja de S. Ioão Bautista, diante das suas sagradas Reliquias, vi hum homem de idade de trinta annos, vestido de pelles de camello com o rosto tão resplandecente, q̃ toda a Igreja enchia de luzes; tinha em a mão o Estãdarte da santa Cruz, chamandome tres vezes pello nome de Athanasio, me disse: Sabe, & està certo, que he vontade de Deos, & desejo meu, que a Imagem da gloriosa Virgem Maria, & as Reliquias que aqui estão se remetão a Italia; porque não ha de tardar muito que se execute o castigo que a justiça de Deos tem decretado a este pouo. Estas entregaràs a Frey Angelo Ierosolimitano, que na Ilha de Sicilia, por prègar a verdade, ha de padecer martyrio, como eu o padeci, que as leuarà cõ muita fé, & grande deuocãõ com seus companheiros, Pedro, Iose, & Enoch. Com este aparecimento fiquei assombrado, & tremendo; mas tomando algum animo, lhe perguntei quẽ era. Respondeo, Ioão Bautista Precursor de Nosso Senhor Iesus Christo, cujas Reliquias estão nesta Igreja. Mandaas a
teu

seu irmão Frederico de Claramonte, Varão deuoto, & te-
mente a Deos, que as receberà com Honorio Pontifice, &
as porà honestamente aonde a diuina vontade o dispuser.
Ditas estas palauras não appareceo mais. Obrigado do preceito
deste oraculo, tendo primeiro oraçam conferindoo com o
mesmo Frey Angelo, & seus companheiros, vos encaminha-
mos estas Reliquias que são a Imagem de Nossa Senhora, hū
braço, & hūa canella de S. Ioão Bautista, a cabeça de Gere-
mias Profeta, hum braço de Santa Caterina Virgem, & Mar-
tyr, hūa canella de S. Iorge Martyr. Das quaes Reliquias cō-
sultando o Santo Padre Honorio Pontifice Romano, pia, &
religiosamente como o costumais fazer nas cousas do serui-
ço de Deos, disporeis como elle for seruido. Ouuireis muitas
mais cousas do mesmo Padre Frey Angelo, de cujas praticas
suauemente vos delectareis, & vos peço que o conheçaes, &
trateis com muita atençaõ, que he admirauel tanto no fallar,
como no obrar; he principal amante da verdade, & defensor
acerrimo da Fé Catholica. As mais cousas da sua admirauel
santidade, que delle se pòdem dizer, porque não as posso re-
duzir a taõ breues clausulas, & porque espero que nelle facil-
mente as conheçais, as deixo agora em silencio. Guardeos
Nosso Senhor Iesus Christo. Encomendaime nas oraçoens
do santo Papa Honorio. Alexandria anno do Senhor de 1219.

C A P. XXXI.

*Como Santo Angelo se embarcou para Sicilia,
foi catiuo dos Mouros, & do grande
prodigio que succedeo.*

DE Alexandria se embarcou Santo Angelo em hūa nao
Inglesa. Teue bons principios de viagem; mas co-
mo era no mar do mundo, não podia durar a bonança. Sa-
bido

bido se está que hauria de turbar o seu gosto alguma tormenta. Chegando ao primeiro porto de Sicilia, fairoão quatro fustas de Mouros que estauão escondidas, & cometendo de repente a nao, se fizeraõ senhores della. Entráraõ dentro couza de sessenta Mouros, que meterão em ferro a todos os Christaõs. Disselhe o Bemauenturado Santo Angelo. Naõ queirais offender os seruos, & amigos de Deos. Elles offendidos destas palauras, remeteraõ ao Santo para o atar, mas elle levantando as mãos ao Ceo disse: Liurainos Senhor das mãos dos nossos inimigos, & dai gloria ao vosso nome, para que nos gloriemos no vosso louuor, & vossos escolhidos sejam liures.

Acabando de articular estas palauras, viraõ todos hum globo de fogo que decia do Ceo, & abrafando todos os Mouros que hauriaõ entrado os reduzio a hum montão de cinzas. Tantos exemplos de semelhantes castigos, naõ bastam para que os maos se naõ atrogem a offender aos seruos de Deos, naõ aduertindo o risco de que nesta vida os abraze o fogo do Ceo, & na outra o do inferno. Naõ consideraõ que se Deos dissimula os aggrauos feitos aos seus he para que elles mereção, & se aperfeiçdem no crisol das perseguiçoens. Suspende aos infernaes ministros, o castigo, & naõ os liura d'elle. Deos mais sente os aggrauos dos seus, que as suas proprias offenças, sendo tudo aggrauos feitos a elle, mais parece que se offende dos que saõ offensas suas, & aggrauos nossos. O Apostolo S. Paulo confessa que blasfemou o nome de Deos, & perseguiu a Igreja, & Christo Senhor nosso só lhe faz cargo de que perseguiu a Igreja, & naõ de que blasfemou; porque as blasfemias erãõ offensas sómente suas, & o perseguir a Igreja era offendello a elle, & aos seus. Os Mouros das quatro fustas que seriaõ trezentos ficaraõ todos cegos, & pediaõ misericordia com muita humildade. Foi Santo Angelo o primeiro que entrou naquellas embarcaçoens, & o seguirãõ todos os Christaõs. Disselhe, qualquer de vòs varoens Ismae-

litás, que crer com firme coração em Iesus Christo, antes que a boca o articule, receberá luz d'alma, & do corpo, & finalmente alcançará as felicidades, & contentamentos da vida eterna. Mouidos destas fantás palauras, & por tão grandes promessas os Mouros cobrãto vista, & recebendo o Sacramento do Bautismo, foraõ para Sicilia. Naõ costuma Deos obrar hoje tão publicas, & tamanhas marauilhas; porque as que obra, naõ as faz só para aquelles com quem as vfa, quer que a noticia de tamanhos casos seja auiso a todos. Naõ acende hũa luz para cada peccador, quer que todos os peccadores se aproueitem das luzes que hũa vez acende. Prodigios tamanhos naõ reduzem só a quem os vé, os que os ouuem deuem tambem reduzirse. Esta he a importancia da lição das vidas dos Santos, inflamar os coraçõens dos fieis cõ os successos que já passaram.

C A P. XXXII.

Como Santo Angelo em Messina restituiu a voz a hum mudo, E deu vista a muitos cegos.

ENtrando Santo Angelo, & seus companheiros em Messina, foraõ ao Conuento do Carmo, & tomando a obediencia ao Prior, delle, & dos mais Religiosos foraõ recebidos com muito amor, & agasalhados com muita charidade. Ao outro dia disleraõ Missa com hum grande concurso de gente que vinha trazida da fama de hum tamanho acontecimento, & para ver os Mouros que pouco antes se hauriaõ cõuertido. Hauria naquella Cidade hũa mulher muito nobre chamada Constança. Esta viuia mui desconsolada de hum filho que tinha mudo; sabendo que estaua ahi Santo Angelo, & tendo ouuido grandes çoufas da sua santidade, & os mila-

gres que Deos obraua pellas suas oraçoens, foi aonde elle
 caitaua, & humildemente prostrada lhe disse: Varão de Deos,
 retrato das suas maravilhas, que fostes dado ao mundo para
 que a vossa vida o enriqueça de luzes; mandado a Sicilia pa-
 ra vida espiritual desta Ilha; não recuseis largar o registo às
 efficacias do vosso rogo, que haueis mister o credito de mui-
 tas maravilhas para que fação effeito os vossos sermoens. Dis-
 ponde os animos com os beneficios, para que os ache bem
 dispostos a vossa doutrina. Tomai lição de Christo Senhor
 nosso, que primeiro curaua os achaques, & despois recomen-
 daua a emenda, grangeem os affectos vossos fauores, para que
 se sigaõ os vossos conselhos. Seja esta desconfolada mãy a
 primeira em quem se estree a vossa oração. Alcançai de Deos
 falla para hum filho meu que naceo mudo, para que elle o
 louue, para que todos lhe demos graças por tantas miseri-
 cordias para que veja este pouo que sois mandado de Deos,
 para que siga a vossa doutrina, para que todos emendemos as
 vidas, para que vòs tenhais diante de Deos o merecimento
 de ser Ministro de tantas melhoras. Já a fama nos disse as
 maravilhas que Deos obra pella vossa intercessão. Não quei-
 rais que vos culpe o ter enterrado o talento que vos entre-
 gou em beneficio dos fieis, não fecheis a porta aos lououres
 que hão de dar a Deos por este milagre. Não sejais auato
 das riquezas de Deos; pois he inexhausto o seu thesouro, & se
 augmenta quando mais se diminue. Assi redusa a vossa pré-
 gação os coraçoes de toda Sicilia; assi vença a vossa doutri-
 na a nossa obstinação, assi triunfe o vosso desuelo dos vicios
 introduzidos, que empenheis Frey Angelo a vossa oração em
 beneficio deste meu filho, para que elle, & eu sejamos as pri-
 meiras testemunhas do feruor da vossa charidade, & do que
 pôde o vosso rogo. Sede fiel & pensero da graça de Deos.

Mouido Santo Angelo da compaixão, fez húa breue ora-
 ção, & logo cobrou voz o mudo. Se obrando Christo Senhor
 nosso esta maravilha se admiraraõ as turbas, bem se deue en-
 tender,

tender qual feriao affombro que causaria este milagre, & quanto se estenderia a fama da sua santidade.

Ainda que os seruos de Deos se mortifiquem obrando aquellas maravilhas, que sabidamente haõ de fazer celebrados os seus nomes; tal vez se empenhaõ em que Deos as obrepello seu rogo, considerando que quer o Senhor que sejaõ salda terra, & luzes do mundo, que mortificandose, & consumindose, deuem aproueitar luzindo, ou faõ taes os impulsos de Deos, que não he possiuel resistirhe, & obedientes às inspiraçoens diuinas, obraõ o que Deos quer que obrem, ou Deos os leua para o que quer obrar.

Tres sermoens prègou Santo Angelo em Messina com aquella concursa que lhe daua a sua fama, & com os bons effectos que pedia o feruor do seu dizer. Deo vista a muitos cegõs, & com o golpe de tão grandes maravilhas, foraõ mais os que cobraõ vista espiritual.

Logo da jornada que leuaua ao Papa Honorio III & Federico de Claramonte para a Roma, chegou a cidade de Roma.

CAP. XXXIII.

Como Santo Angelo entregou as Reliquias que leuaua ao Papa Honorio.

Partindo de Messina o Bemaventurado Santo Angelo, chegou a Ciuita velha, aonde entãõ se achaua o Sumo Pontifice Honorio III & Federico de Claramonte. Beijou Santo Angelo o pé ao Vigairo de Christo com aquella reuerencia que lhe deuem, & guardaõ os Fieis. O Pontifice o recebeu benignamente, informandose delle com muita miudeza das cousas da Terra santa, & pediõlhe que o visse muitas vezes. Foi Santo Angelo com seus companheiros ver a Federico de Claramonte, que os recebeu com grandes demonstraçõens de amor, dandolhe a carta de seu irmão Athanasio

CAPIT. XXXIV.

Do santo colloquio que tiveraõ os gloriosos Santo Angelo, S. Francisco, & S. Domingos, & saude de hum leproso.

DEixando ao Pontifice sentido, & a Fedérico de Claromonte saudoso, chegou Santo Angelo a Roma, & ha uendo primeiro visitado os lugares santos, começou hũa vez a prégar em S. Ioão de Letram com tanto feruor de espirito, que arrebatava os coraçõens de todos, sendo muita a Clerifia, & mais gente do Pouo que se havia juntado. Cada palavra de Santo Angelo era hũa seta que feria o coraçãõ mais obstinado, hũa faísca que leuantava amorosos incendios na alma mais fria de descuidada.

Sucedeo que neste sermão teue por ouuintes aquellas duas Estrellas rutilantes da Igreja Catholica os Patriarchas S. Francisco, & S. Domingos. Nunca os tinha visto Santo Angelo, mas veedor de espiritos nos resplandores que brilhauaõ os rostos, conheceo a sua fantidade como os veedores de agoa a conhecem nos vapores, q̃ esta lançando; a tamanho lapidario, naõ se podiaõ occultar duas pedras de tanto valor, conhecendoos, disse do Pulpito que estauaõ presentes duas firmes colunas da Igreja; quer Deos que louuem a seus seruos, para q̃ estimandoos, façãõ mais caso da sua doutrina, que sempre encaminha ao nosso aproueitamento estas publicidades.

Naõ faço reparo em que quando estas sagradas Religioens se plantauaõ na Igreja Catholica, já a do Carmo daua tam fazoados frutos, porque instituindo a nosso Pay o Profeta Elias noucentos annos antes da vinda de Christo, naõ hauerà que aspite a competirnos na antiguidade.

Acabado o sermaõ, disse S. Domingos a S. Francisco: Este he aquelle Cidadão celestial Angelo Ierosolimitano, que cõ as luzes da sua doutrina, & santidade da vida, tem dado grandes aproueitamentos à Igreja de Deos; ao qual respondeo S. Francisco: Este he aquelle Cidadão Angelico que será coroado de martyrio em Sicilia; os bons sempre se esmeraõ no aplauso dos bons, o louuar a virtude alhea não he risco proprio, os Santos não se enganaõ em as aualiçoens; porque as fazem as luzes da graça. Ambos se adiantaõ a buscallo, & o laudaraõ com muita alegria, & derãõ paz. Santo Angelo lhe disse: Deos vos salue Doutores da Milicia Christãa, Domingos, impugnador fortissimo das heregias; Francisco, verdadeiro imitador de Christo, que por virtude da vossa humildade, vos seraõ impressas as verdadeiras chagas. Disselhe S. Domingos: Alegrate Angelo, que por priuilegio de Christo te he concedido reprimir a mortifera raiua dos Hereges, defender o nome Christaõ, illustrar, & acrescentar à Igreja; acrescentou S. Francisco: Com razãõ te deues alegrar Angelo defensor da verdade, porque em breue tempo triunfarã em Sicilia com martyrio desta mortal vida, & coroado com três coroas de gloria, receberã os premios dos gozos sempiternos. A isto respondeu Santo Angelo com muita razãõ vos deues alegrar santissimos Varoens, porque vos he concedido augmentar a Republica Christãa com tamanhos principios merecimentos, & doutrina. Passando estas, & outras razoens se obedeciaõ huns aos outros com profunda humildade, como aquelles que conheciaõ que cada hum dos outros era para Mestre da vida espirital, para roteiro das aççoens, & só em si desconhecia cada hum este prestimo. Trataraõ entre si muitos, & mui altos mysterios da sagrada Escritura, os que assistiaõ a estes colloquiõs, os que lograuaõ a consonancia das quelles instrumentos diziaõ que era idoso aquelle dia raro, & singular, em que em hum espectáculo se viaõ tres luminarias do mundo. Se a vista de Alexandre, diz o sagrado Textos

que

que tre meo a terra de affombrada. Se auistandose Scipiaõ, & Anibal, nenhum delles fallou admirando o valor do contrario; agradeça Roma a vista benigna, o concurso beneuoto de tres cam pioens da Igreja, se só hũa Estrella fauorauel assegura felicidades, o aspecto benigno, o concurso amoroso de tres Astros taõ luminosos bem assegurauão a Roma felices successos.

Partiraõse todos tres da Igreja, & chegando a Santa Sabina, se lhe offerceo diante hum homem nobre leproso, & lhe disse: Orai santissimos Varoens, rogai a Nosso Senhor que pela vossa intercessãõ me liure desta terriuel doença, disseraõ-lhe, que se fosse em paz, & subitamente ficou liure do achaqu:, & deo graças a Deos. Passou Santo Angelo aquelle dia, & noite com S. Domingos, & S. Francisco em praticas do Ceo em profunda oraçãõ.

Quais seriaõ as chamas ardentes que fãriaõ daquelles coraçõens abraçados no amor diuino? qual o gosto de conhecer cada hum nos outros aquella eminencia de virtudes? qual o deuoto reconhecimento da ventura de poderem cõunicar aquelles espiritos taõ perfeitos? Persuadia-se cada hum delles que nos dous tinha dous espelhos para enfeitar a sua vida, dous Nortes a quem seguir na nau gaçãõ espiritual, duas cartas de mariar aonde se viaõ estampadas as maiores perfeiçoens da vida Religiosa. Pediaõse huns aos outros aranzeis de acertos, oraçoens para a jornada que fãzião, considerandose cada hum em particular mui necessitado de todo o socorro para se naõ perder, que em quanto viuẽ no mundo os Sãtos, sãpre se daõ por arriscados, & como o amor he hidropico, quãto mais amaõ a Deos, & mais penitencia fazem, mais desejaõ amalo, & executar nouas mortificaçoens para alcançar o perdaõ dos peccados que não tem, quãto os mais perdidos, & escandalosos se assegurãõ em que estãõ perdoados.

Alguns entenderãõ que erãõ apocrisos estes colloquios. Dos Santos ha tanto que dizer, que nunca se refere tudo, & he

he lastima que tudo se não escreua, porque todas suas acções são roteiros que deuemos seguir. A lisonja introduzio as fabulas para maior aplauso dos Principes. Lendo Lisimaco na vida de Alexandre Magno as batalhas, & vitorias das Amasonas, disse: A todas as facçoens de Alexandre me achei presente; mas eu não sei aonde estaua quando succederam estas guerras com as Amasonas. Mas para aplaudir os Santos não he necessario inuentar successos quando o que foi he tão to. Santo Angelo achouse em Roma no anno de 1219. no mesmo anno estaua em Roma o Patriarcha S. Domingos, como consta de muitos Autores, & no proprio anno pello Espirito santo fez o Patriarcha S. Francisco Capitulo geral em Assis, & estando tão visinho a Roma, bem poderia achar-se então ahi. Não he verisimel que o nosso Frey Enoch Patriarcha de Ierusalem companheiro de Santo Angelo, que escreue que se achou presente, o fingisse; húa testemunha de vista o prouou, & não ha pessoa daquelle tempo que o negue. Não o dizerem outros, não desmente a quem diz que o viu.

CAP. XXXV.

Como Santo Angelo conuerteo na Cidade de Palermo duzentos & sete Iudeos, farou sete leprosos, & curou ao Arcebispo de Palermo de húa enfermidade incurauel.

A Lcançando licença do Summo Pontifice, & despedindo-se dos Patriarchas S. Francisco, & S. Domingos, sahio de Roma Santo Angelo com seus companheiros, & fez seu caminho pella superior Italia, alargandose por aquellas partes; porque precisamente hauia de prégar nellas o Euangelho,

gelho, & o fez com indefuel aproueitamento daquellés Po-
uos, redufindoos a melhor vida com as efficacias das suas pa-
lauras; com as luzes da sua vida, & com os milagres que em
toda a parte fazia, & eraõ tantos estes, que seria muito custoso
escreuelos todos. Tomou em Campania, & em Apulia mui-
tos lugares para Mosteiros de Nossa Senhora do Carmo. Fi-
nalmente, ainda que o pudera deter o grande aproueitamẽ-
to que daua à Igreja no melhoramento de tantas almas, com
tudo formaua o seu amor, & a sua obediencia escrupulos da
detença, pois tardaua em ir buscar a laureola do martyrio q̃
tanto desejava. Chegou a Palermo, aonde foi mui bem rece-
bido no Mosteiro de S. Basilio de Nossa Senhora da Grotta,
aonde hauia sido Religioso Athanasio Patriarcha Alexandri-
no. Ahi prègou quatro dias continuos com tamanho feruor,
tanto espirito, & tão felices successos, que conuerteo a nos-
sa santa Fè duzentos & sete Iudeos, muitos Mouros, & quasi
todos os Christãos se reduirão a melhor vida.

Ainda que o nosso Sã de Miranda diga, o bem não he co-
mo tinha, nao se péga tão asinha, que essa he a propriedade
do mal; se Deos dà as efficacias hũa faisca do espirito de hum
feruo de Deos, basta para levantar vniuersaes incendios so-
prando a diuina graça. Iuntaua Santo Angelo a santidade
da vida à eloquencia do dizer, acreditaua hũa, & outra cousa
com muitissimos milagres. A vida persuadia, os milagres a-
feiçoauão, as razoens dispunhão; & assi era tamanho o fruto
que lograua o diuino espirito. Se hoje houuera estes Prèga-
dores, tambem hoje se virão estes effeitos; mas consultase o
agrado, não a importancia; seguemse as razoens da Politica,
não as maximas da saluação; buscaõse os aplausos, não os a-
proueitamentos.

Passou a outras muitas partes da Ilha, leuando sempre con-
figo ostres Religiosos seus companheiros. Prègou com o
mesmo feruor, & com os proprios effeitos; deteu-se nos lu-
gares aonde podia importar a sua assistencia conforme lho

inspirava o Espirito Santo, que era que governava todas suas acçoens. Deo a muitos o habito da sua Religião, tomou alguns Mosteiros para a Ordem, & passou a Agrigento a visitar o Prelado daquela Cidade. Passando o glorioso Santo Angelo pellos Banhos Cefalitanos; achauãose no mesmo lugar das Termas sete leprosos (que o Patriarcha Enoch nomea.) Não os deixava entrar o Guarda, dizendo que aquelles não eram banhos de leprosos. Ouindo Santo Angelo esta controuersia, chegando se a elles lhe disse: Tende paz irmãos, & ouuime. Credes por ventura que por virtude desses banhos haueis de alcançar saude? Si cremos, responderão elles. Esse he muito grande erro (replicou Santo Angelo) outro caminho deueis buscar; conuem que vos arpendais de vossos peccados & tendo contrição, & confissão delles, serà a vossa medicina, com a qual sem entrar nos banhos liurareis do achaque. Ouindo isto aquelles leprosos, obedecerão às amoestaçoens do Santo, & quanto em si foi possível, cumprirão o Sacramento da penitencia, leuou os consigo Santo Angelo a hũa fonte q̄ alli perto estaua, & lauandoos com suas próprias mãos, fazendo oração ao Senhor, disse à lepra, que se fosse em virtude de Iesus Christo, & logo ficarão tão limpos, como se nunca houuerão tido tal achaque, & disselhe Santo Angelo: Ora nam torneis a cair pello peccado em outro achaque, que as culpas causão as enfermidades.

Se as gajes que Santo Angelo tira dos milagres que obraão as emendas da vida, & o não ser Deos offendido, o mais interessado nas marauilhas era o mesmo Deos. Dizia El Rey Felipe o Segundo a Ruy Gomes da Silua: Ruy Gomes, fazei os meus negocios, que eu farei os vossos. Mais prompto estaria logo Deos para fazer o que Santo Angelo lhe pedia; pois todo o empenho era nos negocios do seu seruiço, & proueito do proximo, que he o que elle mais estima. Primeiro acudio Santo Angelo a fatállos das culpas, que são achaque d'alma, depois os curou da lepra, que he enfermidade do corpo. Chamado

imado Christo das duas irmãas, & achando a Lazaro morto, se detem com Martha, preguntandolhe se cre que elle he a mesma vida, & resurreição. Como dilata o remedio ao amigo morto? Dandolhe vida, mais obrigaua a Martha a que cresse que elle era o Author da vida. Não, que a duuida de Martha era achaque d'alma; a morte de Lazaro, mal do corpo, & quiz darnos liçoens de que primeiro se ha de tratar da saude d'alma que do corpo. Fez Santo Angelo este milagre publicamente na presença de cento & trinta pessoas, principalmente do Arcebispo de Palermo, que alli se achaua detido com hũas grauissimas dores. O qual vendo a Santo Angelo, louuou ao Senhor, & logo ficou liure do achaque, & com saude perfeita.

C A P. XXXVI.

Como Santo Angelo curou em Agrigento hum grande numero de leprosos, endemoninhados, cegos, & surdos.

EMpenhou o Arcebispo muitos rogos, & repetidas instâncias, para que Santo Angelo quizesse alli deterse algũs dias de agradecido, & de interessado. Que felicidades se não prometeria de quem tão facilmente lhe hauia alcançado saude? Sendo tão nobre affecto o agradecimento, estimulo mais forte he a esperança. Manda Deos a Moyses, que escolha 70. varoens a quem entregue o gouerno, & acrecenta, que lhe ha de tirar parte do seu espirito para o repartir com elles. Nam fiando as pontualidades do agradecimento da escolha, quiz segurallas na dependencia do espirito, que mais obriga a esperança, que o agradecimento.

Vendo o Arcebispo que Santo Angelo de nenhum modo se queria deter, foi com elle atè Agrigento, aonde o Varam

Apostolico prégou quarenta dias com tão ardente espirito, que fazendo eccos nas pedras dos mais duros peitos, desfez a obstinação mais rebelde. Se os Gentios fingirão que a suavidade da voz de Anfiar atrahia as mesmas pedras, a efficacia das palauras do glorioso Santo Angelo, vencendo as fabulosas lisonjas da gentilidade trazia a si as pedras dos coraçoes mais indurecidos, infundindo deuoção nas almas mais desafortadas, logrando obediencias em todos os affectos. Quasi todo aquelle Pouo chorando suas culpas, & confessando seus peccados com firme arrependimento, na taboa da penitencia esperaua lutar as almas das tempestade do mundo. Aquelles que antes mais diuertidos, todo o seu cuidado erão os galanteos, os jogos, as traueffuras, corridos do seu defalumbamento se empenhauão em jejuns, disciplinas, cilicios, & oração. Os que se occupauão nas onzenas, nos contratos, nas mercacias, mudauão as guardas ao comercio, & gastauão a sua fazenda na restitução do alheo, & nas esmolas. Os grandes q̄ tinhão por razão de estado, a violencia, o atropellamento, a fatisfação dos appetites, redufidos a melhor conhecimento, empenhauão a grandesa no amparo da viuua, no casamento da orfaã, & no remedio do pobre; o **Iulgador**, que fazia textos da valia, justiça do soborno, às luzes de tão santa doutrina, a sua valia, & o seu soborno era sómente a justiça. O que presado de valente introdufia em valor as temeridades, vendo o que artiscava nas pendencias, mudou as resoluções em modestias. A dama q̄ blasonado de liure, só atendia ao alinhho da gala, à cõsulra do espelho, ao reclamo dos amãtes. Conhecido o engano, visto o risco, considerada a vaidade, punha todo o estudo nos enfeites d'alma, nos cõseihos do Cõfessor, nos desenganos do mudo, & nos ensayos para a morte. Tudo se via mehorado, estranhauãose os vicios, seguiaõse as virtudes.

Tanto importa em hum pouo hum só seruo de Deos. Bem o experimenta o demonio; pois tanto se empenha pellos defluzir, para q̄ não tenham sequito para q̄ não redusaõ a muitos.

Hauendo apagado as chamas do odio mais viuo, da concupiscencia mais acesa, da cobiça mais hidropica, da soberba mais desuaecida, pondo em paz os ficis, encaminhando a todos pella estrada real da saluação, cobrou tanta fama a sua santidade, forão tantas as luzes do seu nome, que de toda a Ilha vierão a buscallo grande numero de paraliticos, endemonihados, cegos, surdos, mudos, leprosos, & enfermos de quãtos achaques pôdem considerarse, & todos receberão saude, com que o Senhor foi glorificado. He esta marauilha composta de tantas, & tão estupenda, que não me atreuera a escreuella com tanta vniuersalidade, se hum Patriarcha testemunha de vista o não referira, & todas as traduçoens desta vida o não repetirão. Muitas graças se dem ao Senhor que he tão admirauel em os seus seruos.

C A P. XXXVII.

Como Santo Angelo chegou a Leocata, & pôs por obra o que Deos lhe hauia mandado.

O Primeiro de Abril partio Santo Angelo de Agrigento para Leocata, aonde especialmente era mandado de Deos. Acompanhauãono os seus companheiros, & o Arcebispo de Palermo que quiz seguillo, vfano do venturoso encontro com aquelle Varão de Deos, de cuja doutrina bebia tantos melhoramentos. Caminha Santo Angelo com aquella alegria, que lhe daua o considerar, q̃ caminhaua para o martyrio, que hauia de ser Leocata, teatro aonde a preço de huma vida, hauia de conquistar a gloria. Chegando a Leocata forão tantos os rogos do Arcebispo, que Santo Angelo não pode escusarse de ficar em sua casa com os seus tres cõpanheiros, hauendo primeiro licença do Prior do Conuento do Car-

mo, que poucos annos antes alli se hauia fundado. Persua-
dome, que à vista de Leocata diria Santo Angelo:

Deos te salue, teatro desejado para a minha tragedia. Para
ti trago liuranças de meu Senhor Iesus Christo, para que me
faças o pagamento por que ha tanto que trabalho. Não me
desuie a laureola que em ti busco, o hauella desmerecido a
friesa do meu coração, que os meus procedimentos nunca
podião aspirar a tanta gloria; mas se a minha esperança se ci-
fra só nos merecimentos da Paixão de Christo Senhor nosso,
bem se afação os logros do meu desejo. Oh quem pudera
lograr o martyrio sem que se perdesse o algós! Tiuera eu o
merecimento de padecer o golpe, sem hauer quem tiuesse a
culpa de o executar. Oh chegue já aquella desejada hora, em
que eu logre tamanha felicidade, para que o martyrio satisfa-
zendo parte da grauesa de minhas culpas, valendome dos
merecimentos do Sangue de meu Redemptor, chegue a lo-
grara sua vista por eternidades. Se elle padeceo innocente
tantas mortes em hũa pello meu amor, que faço eu em pade-
cer culpado pello seu amor hũa morte tão breue. Hauendo
Santo Angelo dado satisfação ao gosto, & rogo do Arcebis-
po, foi com os outros Religiosos para o Conuento do Car-
mo, aonde do Prior, & dos mais Frades foraõ recebidos com
o carinho, & estimação que grangeaua a sua santidade, & a
fama diuulgada de tantos milagres. Dahi a poucos dias co-
meçou a pregar, & com a clareza, & zelo que Deos queria.
Não temendo os perigos que vinha a buscar, começou a ar-
guir vicios, increpar peccados, detestar incestos, condenar
estupros, sacrilegios, & outros abominaueis vicios em que ar-
dia aquelle Pouo com que a ira de Deos era prouocada. Pas-
sou a ameaçar os castigos que huião de padecer os obstina-
dos; propôs os riscos da perseuerança na culpa; trouxe à me-
moria as iras da diuina justiça. Apontaua os exemplos da sa-
grada Escritura, ameaçaua com a sentença já fulminada, ate-
moritaua com as penas do Inferno, alentaua cõ as esperanças
do

do perdão ; dispunhaos com caricias , & executauaos com medos ; praticaua finalmente as emendas da vida a todos os titulos que podia, acomodandose a tanta diuersidade de genios. Os Gregos nas representaçoens que fazião, nos teatros cõ as fealdades procurauão fazer as culpas aborrecidas. Os Romanos representando a belleza das virtudes, intētauão fazellas amadas, & seguidas. Huns querião com a fealdade das culpas fazer seguidas as virtudes. Os outros com a belleza da virtude procurauão que causasse horror à fealdade da culpa. Verdade he, que a virtude se hauia de amar só por virtude, não pella esperança de premio. O peccado se deuia aborrecer pella sua fealdade , & não pello medo do castigo. Encontrou hum Principe de Antiochia em hum campo a hũa velha que leuaua em a mão direita hum tição de fogo, & na esquerda hum vaso de agoa. Preguntoulhe o Principe, aonde hia com instrumentos tão inimigos ? Respondeo, que com o fogo hia queimar o Ceo, & com a agoa quetia apagar o fogo do inferno, porque era lastima, que não se obraffe bẽ fõ por bem obrar, senão por alcançar o Ceo , & que ninguẽ deixasse de obrar mal por não obrar mal, senão por temer o fogo do inferno , & que assi queimado o premio , & extinguindo o castigo, obrando cada hum por seus proprios dictames, no como obrauão se conheceria o que erão, gouernandose pella razão, não pello medo, ou esperança, quicã q̃ a antiga pintura na gentilidade do amor com hum vaso de agoa em hũa mão, & hum rayo em a outra, atendesse a esta doutrina, declarando que o amor ha de seguiros dictames da propria vontade sem olhar para a satisfação , ou para o rigor, mas os amantes da virtude são menos, & prouera a Deos que os medrosos do castigo forão mais.

Não estauão aquelles ouvidos costumados aos eccos daquellas vozes, não estauão feitos os corçoens a aquelles medos. Introduzidos os vicios na opinião do Tacito, se podia desesperar do remedio, porq̃ erão costumes o que antes foraõ
cul-

culpas. O ser escandaloso tinha passado a ser galantaria, o ser arrogante, a ser nobre; o violento a valeroso; o sem alma a defenfadado. A lisonja tudo facilitava; não havia quem reprehendesse os vícios, com que deixauão de parecer vícios. Estranharão aquellas verdades de Santo Angelo; despertou a razão adormecida, affustaraõse os appetites de medrosos; tremo o coração de ameaçado, a alma se affligio de arriscada; conheceo aquelle pouo os perigos em que viuia, agradeceo as luzes que o encaminhaão; reconhecerão o estado em que os tinha sua cegueira, como aquelle que no caminho vê de repente desenroscar-se a cobra para o inuestit; como quem vio abrazado o companheiro do rayo que o assombrou; como os que indo-se a pique o nauio, fiam a esperança da vida a pouca taboa, assi affustados, & assi medrosos deixando os passatempos, aborrecendo os vícios, na emenda de tão graues culpas nas confissoens continuadas, nas penitencias seguidas se dispunhão a melhor vida, saindo da babilonia do peccado se enamorauão da belleza das virtudes. Leuando a Deos os coraçãoes, com lagrimas protestauão o arrependimento, & com penitencias querião merecer perdão dellas.

C A P. XXXVIII.

Dos bons officios que fez Santo Angelo para reduzir a Berengario.

COm Berengario fez Santo Angelo aquellas diligencias que deuia ao que Deos lhe hauia ordenado. Por muitas vezes o zmoestou com muitas lagrimas, lhe pedio se emendasse, & aduirtisse o perigo em que estaua, os escandalos que daua o seu peccado. Não faltão Berengarios no mundo, mas faltão Angelos. Muitas são as culpas que se cometem, mas he menor o zelo que as não reprehende.

A todas

A todas estas instancias se endurecia o peccador obstinado; Deos nos liure de fazermos habito na culpa, que será difficil de expelir. Diz o Melifluo S. Bernardo, que a obstinação he hũa dureza de coração, com que o peccador fica insensível; pois com a piedade não se abranda, não se moue dos rogos, não se reduz com os exemplos, não se atemorisa com as ameaças, não se obriga dos beneficios, nem com os castigos se melhora, em fim hum coração obstinado não teme a Deos, nem respeita aos homens. Para confundir a nossa dureza, parece que obra Deos com hum obstinado, como se não foubra o modo com que o pode reduzir, não porque assi seja, mas para encarecer o rebelde da sua obstinação, & assi lhe pergunta por Ezechiel, peccador de que modo he de limpar o teu coração, ou será que lhe faz esta pergunta para que nos conste que está prompto para obrar tudo aquillo que basta para reduzirmos. Diz Iob que o peccador bebe a maldade como agoa. Lira declara a tenção de Iob. Quem bebe vinho, bebe com temperança por não se embebedar, mas quem bebe agoa sem medida, porque cuida que a bebe sem risco. Como agoa bebe o peccador as maldades, sem medida, sem temperança.

Conta o grande Padre S. Ieronimo, que estando o santo Abbade Arsenio retirado na sua sella, ouiu hũa voz do Ceo que lhe dizia saisse fóra para ver o em que se occupauão os homens, & vio em hum bosque hum negro que estava partindo lenha, & hauendo feito hum feixe grande, & querendo pôr aos hombros; deixou o feixe, tornou a cortar mais lenha, juntauaa ao mesmo feixe, & querendo tomar às costas, não o pode mouer. Terceira vez tornou a cortar mais lenha, & a vnio ao proprio feixe, & tétando tomallo aos hõbros não pode. Admirado estava o Santo Abbade de tão desatinado intento, quando lhe disse hũa voz do Ceo: Arsenio, esse que coita a lenha, & junta carga a cargas, he o peccador que juntando culpas a culpas com o grande peso se oprime, & nam

pòde leuantarfe. He grande lastima que o peccador se entretenha com o preposito de fazer na Quaresma hũa confissam geral; chega a Quaresma, acrescenta lenha ao feixe, junta maldades a maldades, quando ao menos deuia diminuillas, com que impossibilita a emenda.

O peccado de Berengario nos principios era occulto; mas este segredo sempre dura pouco, porque senão houuer quem descubra a culpa, ella a si mesmo se ha de manifestar. Cuidou Iudas que com o osculo que deu a seu Mestre deixaua a alei-nosia occulta, mas rompendo o segredo, elle mesmo a publica em confissoens de que entregou o sangue do justo. Com a continuação do peccado perdeo Berengario o horror ao incesto, & fez gala da culpa. Reprehendido de seus amigos, dizia que nenhũa culpa cometia, antes fazia hũa obra de charidade, porque o marido de sua irmãa era impotente; que nenhũa prohibição hauia no ajuntamento de macho com femea na mesma especie, como se via em aues, & brutos, que a Igreja o não podia prohibir. Era Berengario herege, & as liberdades para os vicios sustentão as heregias, como a vontade ama as laciuias, obra contra o que entende pello que quer, para viuer como brutos, allegamos priuilegios dos brutos.

Offendia-se Berengario das instancias de Santo Angelo, q̄ os obstinados com o bom tratamento se fazem peores. Deuia obrigar a Caim, a brandura com que Deos lhe fallou yê-doo irado contra Abel, & isso o enfureceo para tirarlhe a vida. Empenhaua Santo Angelo toda a efficacia, toda a industria em reduzir a Berengario, & elle então mais se obstinaua. Manda Deos a Moyses, & a Aram com embaixada a Faraò, para que o redussem, & acrescenta que elle endureceo o coração de Faraò. Pois para que manda fazer tantas diligencias para o abrandar, se elle o endurece, como ha de reduzillo? Como se empenha contra o mesmo que obra; como difficulta o mesmo que pretende? Como impossibilita o logro do seu empenho? Se o quer reduzir com tão viuas instâncias,

como

como endurece o seu coração para que se não reduza? Diz Theodoretto, que Deos não obstinaua o coração de Faraõ, fazendo que não se abrandasse, que então não fora culpa a sua obstinação, & Deos não quer o mal, só o permite, mas empenhâdo tantas diligencias, tão repetidas piedades com Faraõ, effas o vinhão a fazer mais obstinado. Isto succedia a Santo Angelo com Berengario, que seria de todas suas instancias. Dizia que Santo Angelo não era Anjo, senão demonio, que era Pseudo-Prêgador; quem não quer seguir a doutrina de hũ Santo, sabidamente a ha de desluzir. Não se abrandaua com as amoestaçoens; não temia os castigos; riase da emenda dos outros, queria que todos errassem, & só elle erraua.

O grande, & continuo ruído das correntes do Nilo enfurdece aos seus vizinhos. Hũa alma feita aos gritos dos appetes, está surda às vozes da razão. Blasfemaua Berengario das inspiraçoens dos outros. Não só não se melhoraua, mas sentia q̃ os outros se melhorassem. Este he o empenho dos maos contra a reforma, para que o melhoramento dos que se reduzem, não acuse a obstinação dos que se não emendão. As diligencias de Santo Angelo, enfurecião mais a Berengario, que he aforismo dos Medicos, que os corpos enfermos, quanto mais alimento lhe dão, mais crece o mal. Sabendo Santo Angelo que Berengario não se hauia de reduzir, apertaua com elle, como se esperara reduzi-lo, & não tiuera risco o intento.

Os Santos que atropellarão os perigos proprios na fadiga do aprobeitamento alheo, esperauão colher bom fruto de seu trabalho; mas Santo Angelo, sabendo que Berengario não se hauia de emendar, que hauia de tirarlhe a vida, trabalhaua pello melhorar, como se não soubera que nelle cahia a palavra de Deos, entre pedras, entre espinhos. Estando certo em que as suas reprehensõens lhe hauião de grangear a morte, as continuaua por fazer o que Deos lhe hauia ordenado.

Não pareça defar da santidade de Santo Angelo o não re-

duzir a Berengario, que para reduzir hum coração obstinado, parece que não basta hum Anjo do Ceo. A Daniel diz hum Anjo que o Principe dos Persas lhe resistio vinte & hum dias, & que veyo em seu socorro o Arcanjo S. Miguel. Que muito, se parece nos quer Deos persuadir a que elle mesmo ha mister todo o empenho da sua omnipotencia, & das suas maravilhas para reduzir hum coração rebelde. Diz Deos a Moyses: Estenderei a minha mão, & ferirei o Egipto com todas as minhas maravilhas, & bem pode hum só Anjo degollar em hũa noite cento & oitenta mil Assirios, & para reduzir a Farão ha mister Deos o empenho de todo o seu póder declarado na mão, & o alarde de todas suas maravilhas? Com hũa palavra criou Deos o mundo, com hũa o sustenta, com hũa o póde destruir, & necessita de todo o seu poder para reduzir a Farão? Sim, que o Anjo destrubia os Assirios, animou o nada em quem não achou resistencias, com hũa palavra sustenta, & põe a destruir o mundo; mas para reduzir o coração obstinado de hum homem, parece que ha mister empunhar todas as armas da sua omnipotencia, & das suas maravilhas. Cõ tamanho encarecimento, quiz que nós conhecessemos qual era a nossa obstinação.

CAP. XXXIX.

Como se reduzio Margarita irmãa de Berengario.

COM Margarita logrou Santo Angelo as baterias, como o sexo feminino, he mais brando, a mesma facilidade q̃ os prouoca à culpa, os moue para a emenda; como pecca mais de fragil, que de malicia, desperta as primeiras razoens o natural compassiuo. Nacendo para obeder ao homem tem esta desculpa para os desmanchos, & esta promptidão para as emen-

emendas. Não se apontará de fatino seu a que não fossem induzidas pelos homens. O natural desuaecido crê as idolatrias porque deseja os aplausos, & mais peccão de sollicitadas, que de appetosas. Como Santo Angelo sabia que com ella haviã de lograr as baterias, apertava os aproches, & a dispuña com os medos do castigo; obrigavaa com a esperança na diuina misericordia, a que não quizesse que a sua obstinação exprimentasse as iras da diuina justiça. Dizia Cesar, que aprendera dos Medicos vsar primeiro a dieta, que a lanceta. Entendo lhe diria:

Filha abri os olhos d'alma, & vereis os desatinos a que vos arroja o vosso appetite. Por qualquer peccado mortal estamos condenados ao Inferno; se agora morrereis, que duvida tinha executar-se a sentença, estando engolfada em tantas culpas. Sendo Deos Author da vida, tendes de esperança o que elle vos dà de espera, & vindes a fazer o golpe de suas clemencias, motiuos de offendello? Se Deos agora vos tirara a vida hieis ao inferno, & continuaes as culpas; porque Deos vos dà tempo para as emendas? Achais que importa a vossa alma o deixar tão detestavel peccado, & o guardais para a manhã, não sabendo se passareis de hoje? Olhai que tal vez espera Deos que enfastie a culpa por multiplicada, para então executar o castigo. Desejou o Pouo no deserto as carnes do Egipto, chouerão codornises, & com ellas na boca foi tamanho o castigo que padecerão. Temei que a satisfação dos appetites seja mais castigo do que gosto. Cõsiderai o estado em que vos tem posto a vossa cegueira; offendido o leito conjugal, desluzido o lustre de vosso sangue, sendo o vosso nome hum horror da natureza, hum escandolo a toda Sicilia. Que consequencias tem o vosso peccado? A vista deste incesto, que culpa se estranha, que delito se não comete? Como tudo o mais he menos, todas as outras desenuolturas querem parecer licitas. Isto porque? Por hum gosto, por hum appetite? E que são os gostos, & os appetites da vida, senão hũa

Era fementida, que arrimandose à parede da alma, disfarça os estragos nas caricias. Filha, & como desprefais os toques da vossa consciencia? Não he o seu remordimento secretario palheiro que descobre todos os segredos? Espelho que representa todas as fealdades da vossa vida? Não he hum liuro aonde continuamente estais lendo as obras más, as palavras ilicitas, os pensamentos deshonestos? Não he hum Pedagogo, que sem lisonja vos reprehende tantos desatinos? Fiscal que sempre està dando gritos contra os vossos desmanchos? Não vos affombrão os giros da espada do fogo do Paraíso, os estállos da funda de Dáuid? Não he o remordimento da consciencia a cruel Megera, que sempre està ferindo o peito de Orestes? A Aguia que roe o coração de Ticio? O Abutre, que despedaça as entranhas a Promotheo? o Penedo, q̄ tanto atormenta a Sísifo? A agoa arrebatada a Tantalos? A Roda de Xiam? olhai que o demonio he quem castiga aos seus. O demonio foi quem degollou em hũa noite todos os Primogenitos dos Egipcios que o adorauão, sem mais preceito que permitillo Deos. Se neste instante Deos lho permitir, vos ha de arrebatat para o inferno. Pois como vos assegurais em que não queira desemparrarvos quem vós tam grauemente estais offendendo? Como pella semrazão de hũ appetite que dura por instantes, perdeis eternidades de gloria, & vos condenais às chamas do fogo eterno? Tanto vos cega a breuidade de hum gosto, que não pesais as eternidades da pena? Hũa alma regenerada com o Sangue de Christo, se perde tão desatenta? Deos que he offendido, vos cõuida com o perdão, & vós tão culpada não aceitais as suas misericordias? offerece o peito, a quem lhe dà tantas lançadas, & vós não fazeis caso da offerta? Quer tomar a seus hõibros ouelha tão perdida, & vós lhe fugis para os precipicios? O risco he vosso, as diligencias suas, & quer o vosso desatino que malogre os desuellos no vosso remedio? Deramou todo seu sangue por vos saluar, & quer o vosso appetite
que

que cõrra aquelle sacrosanto licor como ágoa, sem que o a-
 proueiteis na vossa saluação? Ea filha, Samaritana pedi esta
 agoa de vida; como a Magdalena sollicitai no vosso arrepẽ-
 dimento o perdão de tantas culpas, buscai enferma o diuino
 Medico, não dilateis a emenda, apressai a vossa reduçã, o
 logo sempre he a tempo, o depois sempre arriscado. Consi-
 derai que isto he hũa embaixada que Deos vos manda, &
 não repareis em que seja tão indigno o Embaixador, que tã-
 bem Deos mandou a embaixada a Faraõ por Moyses tarta-
 mudo; quer muitas vezes que a incapacidade do instrumen-
 to publique a grandesa do Artifice.

Tanto apertou Santo Angelo as baterias, que cobrada Mar-
 garita ao conhecimento do estado em que se achaua, perdi-
 do o credito, escandalizado o Reyno, & o que mais era arris-
 cada a alma, deixando as resistencias que hauia feito aos to-
 ques da sua consciencia, rendendo constantes obediencias
 às vozes ardentes, & moestaçoens repetidas, instancias amo-
 rosas, & ameaças terriueis de Santo Angelo, foi tão animosa
 para a emenda, como o hauia sido para a culpa. Oh que he
 hũa tyrania que se vfa com a alma, não empenhar as mesmas
 diligencias na melhora, que se arrearão no precipicio! que
 se emende cobarde, quem se perdeo arrojada? He grande des-
 crição empenhar no aproueitamento todas as demonstraçoẽs
 que seruirão à ruina; dar os passos para a alma que se derão
 para o appetite.

Veyo Margarita com as tres testemunhas do seu desatino
 nos tres filhos que tinha de Berengario, confessando a gra-
 uesa do seu peccado na presença do grande concurso que se
 hauia juntado na Procissão das Ladainhas. Entenderà alguẽ
 que se escusaõ estas demonstraçoens; pois tudo depende do
 arrependimento verdadeiro do coração, que como Deos o
 conhece, só este basta. Deos pagase do interior, & estima se-
 melhantes demonstraçoens como testemunhas que jurão o
 sentimento d'alma. Sendo Deos inuisuel como quer visueis

os sacrificios, que mais competião aos deoses falsos, & corporeos? Porque (diz Santo Agostinho) o affecto visível, he final de invisível. Estas demonstraçoens publicas (quando forão publicos os escandalos) sendo atropellar o credito, desatender ao capricho, são verdadeiros testemunhos da verdade do arrependimento. Banhada em lagrimas, confessando culpas, & protestando emendas, postrada aos pés de S. Angelo, lhe disse:

Varão Santo mandado de Deos, para nosso remedio, peccouos que rogueis por esta miseravel peccadora, que estando tanto tempo debaixo da jurisdicção do demonio, surda aos gritos das leys de Deos, da natureza, & da razão, endurecida em hum grauissimo peccado, hei estado doze annos em detestavel culpa, & torpe amizade com meu proprio irmão, tendo delle estes filhos. Assi o confesso a vezes, para que se alguem seguio o desatino da culpa, siga tambem o meu arrependimento. As vossas vozes Frey Angelo me despertaram do letargo em que mais estaua morta, que dormindo. Nam me acobarda a grauesza de minhas culpas; porque sei q Deos he o bom pastor que dà o hombro à ouelha perdida, o amoloso Pay que recebe nos braços o Prodigio mais desbaratado. Se a vossa doutrina me abriu os olhos d'alma, aperfeiçoai o que dispusestes, que eu me ponho a vossos pés, protestando que hei de seguir o vosso conselho para a confissão das culpas, & para a penitencia dellas; pois foi publico o peccado, he bẽ que seja a satisfação publica. Santo Angelo a recebeu compadecido, animandoa com as esperanças do perdão. Deo a todos grande gosto o melhoramento desta alma; mas Berengario vendo confessada a culpa que elle negaua, mais se embraueceo.

Parece que se podia preguntar a Deos, se Santo Angelo conuertia em Ierusalem, & em Alexandria tanta gente, para que o chama a Italia? Se em Italia conuertia à melhor vida os lugares inteiros, como io manda a Locata, quando per

falta

falta de segador se havião de perder tantas searas? Se em Leocata montava tanto a sua doutrina, como lhe ordenou que se empenhasse com Berengario que não se havia de reduzir? Tam empenhado na redução de Margarita, que por ganhar esta alma desampara tantas? Tem mais valia hũa alma que estava perdida, do que tantas que se hião melhorando. Na redução de hũa só mulher, quer perder hum Ministro que lhe conquista Prouincias inteiras? Porém quem pôde atreuerse a esquadrihar os segredos de Deos? quem lhe ha de fazer perguntas? Mas se Deos he o mercador, que por hũa Margarita larga todos os cabedaes, já não me admiro de que por esta Margarita deixasse tanto.

CAP. XL.

Como S. João Bautista appareceo a Santo Angelo, dizendolhe o dia em que havia de padecer martyrio.

NA noite seguinte à conuersão de Margarita appareceo S. João Bautista a Santo Angelo, & lhe disse: Sabe Angelo, que a grande multidão das virtudes com que te dotou o Altissimo, tẽ agradado tão a meu Senhor Iesus Christo, & a sua santissima Mãe a Virgẽ Maria, q̃ podes estar muito alegre; porque breuemente receberàs martyrio gloriosamente, & os Anjos com todos os outros Santos te esperão com grandissimo gosto na Patria celeste. Por isso esforçate para hũa acção tam valerosa; porq̃ o quinto dia de Mayo he necessario que como valente soldado de Christo derrames teu sangue pella verdade. Hauendo entrado em perigosa batalha, ficará por teu o campo, será tua a victoria, para que cõ grande triũfo

sejas leuado ao Ceo. Ouindo estas palauras Santo Angelo, deu muitas graças a Deos por tão grande mercé, & pedio ao soberano Precursor que rogasse a Deos por elle, & à Virgem santissima:

Amanhecendo, chamou a Frey Pedro, Frey Iose, & Frey Enoch, & lhe deo conta da reuelação que tiuera de S. Ioão Bautista, & que a cinco de Mayo hauiã de padecer martyrio, pella verdade, & pello amor de seu Senhor Iesu Christo. Frey Pedro o quiz persuadir a que se euitasse aquella morte, a mesma instancia lhe fizerão os outros, apertandoo para que logo se partissem, mas Santo Angelo ouindoos, lhe disse: Rogo uos filhos meos, peçais a Nosso Senhor, que padeça eu este martyrio constantemente, que já està ordenado pello Pay, Filho & Espirito Santo. Iã eu desejo o que o Apostolo desejava, soltar-me das prisoens do corpo, & estar com Christo. Repetia muitas vezes: basta, basta, bastame Senhor que recebais a minha alma.

O arrojar-se a hũa morte sabida, he bisarria que não cabe no valor humano, he impulso da diuina graça. Cuidauão os companheiros de Santo Angelo, que poderião recusar o que Deos ordenaua, que Santo Angelo quereria desuiarse do martyrio, que tambem Ionas cuidou que podia fugir ao q̄ Deos lhe mandaua, & o Apostolo S. Pedro entendeu que seu diuino Mestre teria por lisonja o desuiarlhe a morte; mas Ionas foi castigado, o Apostolo S. Pedro reprehendido.

Bem sabia Santo Angelo que nas reprehensõens a Berengario buscaua a sua morte; mas fazia o que Deos lhe hauiã ordenado sem reparar em perigos. Bem vio Noe o risco a q̄ se expunha, fabricando a arca, & a fez. Bem entenderão Moyfes, & Aram o grande perigo que tinha por ser cara a cara cõtra hum Principe tão poderoso como Faraõ, & fizerão o que Deos lhe ordenou. Estes atropellarão os riscos da vida. Santo Angelo as certezas da sua morte.

Quem se arroja a dizer verdades aos grandes tem a morte por

por premio. Apareceo ao Rey Balthesar a semelhança dos dedos de hũa mão que escreuia na parede o seu castigo. Porque não appareceo hum homem que escreuesse? Porque havião de matalo. Porque não apparecerão os dedos verdadeiros, senão a semelhança delles? porque os havião de cortar. Aos grandes não se lhe dizem verdades que os desgostem.

Estauão em hũa Cidade dous Idolos que dauão repostas a tudo o que lhe preguntauão. Fez hum homem hum grande furto, & medroso de que hum dos Idolos o descubrisse, antecipouse a fazerlhe grandes requerimentos de que não declarasse o seu delito, ameaçandolhe grandes castigos, & por final da promessa lhe deo tantas pancadas com hum pao que lhe quebrou a cabeça. Veyo outro homem a consultar com o Idolo negocio diferente, & não lhe respondeo hũa só palavra; queixoso deste, foi buscar a outro, que despois de muito importunado lhe disse: Estamos em tempo mui perdido, se alguém falla verdade, rachaõlhe a cabeça. Este he o premio que a verdade tem no mundo, quando tem tantos a mentira, & a lisonja. Nem assi se desobriga o Prégador Euangelico de reprehender dos vicios, que como este he o empenho do seu officio, ainda os mesmos a quem a sua doutrina fere, se o considerão bem, o estimão. Estranharão a Dom Francisco de Medicis Gram Duque da Toscana, que soffresse a liberdade com que hum Prégador murmuraua delle, respondeo, por mais que me offenda, folgo que faça bem o seu officio, generosa ponderação de hum Principe.



C A P. XLI.

Das razões que se podem considerar para que o grande Bautista fosse o que fez esta reuelação a Santo Angelo.

Foi o diuino Precursor morto por prégar a verdade, & por reprehender a Herodes o publico incesto. Foi martyrisado Santo Angelo por prégar a verdade, & por reprehender a Berengario o incesto escandaloso, & assi lhe disse Christo Senhor nosso, que o seu martyrio seria semelhante ao Bautista, sendo os motiuos os mesmos, quiz Deos que elle lhe annunciassse a morte.

O segundo empenho que podemos considerar; he o ser o sagrado Bautista Carmelita. Alguns querem que seja ridicula esta proposta, & mais para rir he, que fallê nestes pontos quem tem tão pouca lição Fundaõse em que o Bautista nam foi Monge, mas affirmando expressamente que o foi S. Ieronimo, S. Chrysofomo, S. Bernardo, Isidoro, Cassiano, & Sozomeno, escandalo será dizer que he ridiculo o que tamanhos Mestres dizem. Sendo Monge o Bautista, só do monte do Carmo o podia ser. Ouçamos o que diz S. Ieronimo sobre S. Matheos. Ioão se diz Elias, não segundo a opinião dos Farizeos necios, & alguns hereges, que affirmão que as almas saindo de huns corpos entraõ em outros, senão segundo o testemunho do Euangelho, que diz, veyo Ioão em o espirito, & virtude de Elias, & teue a mesma graça do Espirito santo, ou a sua medida. E assi Elias, & Ioão foraõ iguaes, em a asperesa, & rigor da vida. Estas saõ as palauras do Santo; logo se foi Monge, o foi de Elias, cuja vida, traje, & solidaõ consta que seguio.

Diz

Diz Santo Ambrosio Ad Vercel cap. 14. Quando veyo o sagrado praso do tẽpo, foi mandado de Deos aos ditos Mon- ges, & moradores do deserto, conuem a saber o Bautista, insi- gne Professor do instituto Monastico, & vida eremitica, insti- tuida por Elias; porque ambos, assi Elias, como Ioaõ se ve- stiraõ de pelles, guardaraõ castidade, tiueraõ hum mesmo comer, foraõ solitarios, viueraõ nos desertos, & foraõ esco- lhidos de Deos para Precursores de Christo, Ioaõ da primei- ra vinda, Elias da vltima. Naõ pòde ser maior a claresa, & a au- thoridade de tamanho Santo, escusa outras. O Anjo diz a Zacharias, que o Bautista vem no espirito, & virtude de Elias, Christo diz que elle he o mesmo Elias, os Sacerdotes, & Le- uitas, lhe preguntãõ se he Elias; porque era seu filho; porque o seguia; porque o imitava. Os Carmelitas naquelle tempo morauaõ no monte Carmelo, & nas Ribeiras do Iordão, & assi a Rainha Helena no cume do monte Carmelo fundou hum Templo ao Patriarcha Elias, outro nas Ribeiras do Ior- daõ. Estes saõ os lugares onde viueo o sagrado Bautista; lo- go naõ he ridiculo dizer, que o Bautista foi Carmelita filho de Elias. O Padre Mestre Frey Ioaõ de Ceita, Religioso Frã- ciscano da Prouincia do Algarue, Varaõ tamanho em virtu- tude, letras, & pulpito, prégando no Carmo de Lisboa na Ca- nonizaçaõ do nosso glorioso Santo Andre, disse: o Bautista foi Carmelita, filho de Elias, & deixai dizer aos ignorãtes o q̃ quizerem. Logo naõ leuamos nõs esta novidade, sendo tantos, & tamanhos os que o tem dito.

Saõ as sagradas Religioens joyas da Igreja Catholica, o em- penho dos hereges he desluzillas, o dos Catholicos deue ser defendellas; mas ha engenhos Morcegos, todo o seu estudo he apagar as alampadas que luzem na Igreja, sendo a sua o- brigaçaõ venerallas, & occupar o estudo contra os hereges. Escreueo o Padre Hermenegildo, Religioso Ieronimo, que os Frades do Carmo naõ saõ continuados dos Eliotas, & Esse nos filhos dos Profetas; porque esta linha no tẽpo de Christo se

se havia acabado, & que entã no monte Carmelo havia hũ Idolo a quem adorauão os moradores, a quem consultou o Emperador Vespasiano. Allega a authoridade de Suetonio, de Tacito, & Iuuenal, & sobre fazer mais caso do testemunho dos gentios, que de tantos Santos ainda esses os constroe às auessas; porque Suetonio diz que Vespasiano consultou em Iudea o oraculo do Deos do Carmelo. Do Deos que no Carmelo adorauão os que nelle viuião. Tacito diz, que no Carmelo nunca houue Idolo, estatua, imagem, ou Templo; sómente havia altar, & veneração. Não ha antigo Escritor, posto que Gentio, que diga que no monte Carmelo houesse em algum tempo Idolo algum. Assentando tantos Summos Pontifices, que são os Religiosos do Carmo, os filhos de Elias, & de Eliseo rezando delles, como de Patriarchas, he muito que o queira desmentir, quem está obrigado ao crer. Nesta vida do glorioso São Angelo consta que foi elle nouiço nas casas de santa Anna, aonde naceo Nossa Senhora, que como filhos seus as herdarão. Bem entendeo, que tinhamos nòs direito para as possuir, quem depois de ella sair de Palestina, conduzida dos Anjos, & parando em Italia, entregou o cuidado dellas aos Religiosos do Carmo, pois morão na sua casa do Loreto. Mao animo tem, quem os creditos alheos julga desdouros proprios. Como a defenfa destes tiros está por cõta dos maiores sogeitos da minha Religião, & porque a breuidade que sigo, não consente mais digressões, não faço particular empenho em desmentir estas, & outras nouidades, fabricadas em hũa inueja pouco noticiosa.



CAP. XLII.

Do martyrio de Santo Angelo.

EM finco de Mayo, dia destinado ao martyrio do glorioso Santo Angelo, hauendo celebrado os diuinos officios na Igreja de S. Felipe, & Santiago, estando presentes mais de finco mil pessoas, começou Santo Angelo a prégar com tam ardente feruor, tam santo zello do melhoramento das almas, & do seruiço de Deos, que se admirauão todos, que em hum corpo humano coubessem tamanhas efficacias. Agradecião a Deos, que lhe mandasse aquelle Anjo por quem os auisaua; aquella coluna de fogo para os guiar no deserto do mundo, & os introduzir na terra da Promissaõ. Achauão nos sermoes de Santo Angelo hũas sombras de auxilios efficases; pois taõ breue, facil, & fortemente leuaua a todos ao q̄ queria. Vião resplandecente o rosto de Santo Angelo, com aquellas luzes que sempre acreditão a santidade, como na sinagoga appareceo Santo Esteuão. Com tanto feruor propunha o horror da culpa, q̄ aquelles q̄ sempre havião sido seus sequases, a ficauão aborrecendo. Com tanta efficacia representaua a belesa das virtudes, que se enamorauão dellas os que mais as aborrecião. O Leaõ guarda as maiores forças para o maior aperto. Como Santo Angelo sabia que este era o vltimo em que se haviã de ver, esmerauase mais nas vltimas pontualidades, ou sabendo eraõ aquellas as vltimas amoestaçoens que fazia a aquelle pouo, queria que fossem mais ardentes, para que ficassem mais estampadas nos coraçõens dos ouuintes, sabendo que esta-ua visinha a sua morte, como todas as suas riquezas eram o amor de Deos, fazia como testamento em que o deixasse communicado a aquellas almas, vendo que se hia apagando aquella

aquella luz, queria que fossem mais flamantes os vltimos resplandores. Candido Ci ne na visinhança da morte cantaua com suauidade. Os melhores Açores são os da Noruega; porque como là são tão breues os dias, vendo que tem pouco tempo se apressam a caçar. Sabendo Santo Angelo o pouco espaço que tinha de vida, se apressaua a caçar almas para o Ceo.

Neste tempo agitado Berengario do demonio mouido de muitas furias, ou so impellido do seu mesmo furor, que quando se atropella a razão, & se obedecem os appetites, os impulsos da ira de hum homem, excedem a brauesa das furias infernaes. Hia seguido de hũa companhia, que nas barbaras resoluçoens se mostraua sua. Hauia tomado por pretexto, ter o seu credito perdido, que introduzio o mundo serem honrados os precipicios, & infames as satisfaçoens, nobres as culpas, & vis as emendas. Nouamente enfurecido com os aplausos que estaua logrando Santo Angelo na admiração de todos, como se os aproueitamentos alheos, forão perdas proprias. Não lhe podendo tirar o ser seguido, queria consolar as suas ruínas com tirallo dos aplausos que gosaua. Não pediu o rico auarento a Abraham que o conduzisse ao lugar em que elle descansaua, senão que mandasse a Lazaro ao sitio, em q̄ elle padecia, que mais desejaua tirar a Lazaro do descanso que gosaua, do que liurar-se das chamas em que ardia. Entrou Berengario na Igreja, & subindo ao Pulpito à vista de todo o pouo, deo sinco punhaladas mortaes a Santo Angelo. Temte braço sacrilego! Suspende o impulso, mão infernal! não executes o golpe, punhal infame! Em hum manso cordeiro estragas a valentia? Em quem se não defende, executas as tuas fanhas? o desejo das tuas melhoras he o seu delito? Liurar a tua irmãa do inferno, he toda a sua culpa? Se matas ao Medico, desesperas da saude. Se callas o pregoeiro, não annullas a sentença do vltimo castigo. Se tiras a vida ao Aduogado, quem te ha de defender do Iuiz? olha que barbaramente sacrilego

crilegõ em hũa morte executas muitas mortès ; porque essa vida era alma de muitas vidas. Excedeste na crueldade o desejo mais furibundo de Nero escandalo das ferefas , pois de hum golpe cortastes a cabeça a todo hum Reyno , não só a hũa Cidade, contigo fallo ò punhal nesta occasiãõ mais bronco, quanto mais agudo, que serà mais facil abrandarte que o reduzir aquelle coração de mais duro ferro, de aço mais acalado em a tempera da infernal lagoa; desuia a furia, embotta os fios; em hum espirito, como has de lograr o golpe? Em hum Anjo como has de executar a sanha? olha que apagas hum Astro, que desterrando treuoas, encheo de luzes a toda Sicilia. Repara cruel Berengario , que Sansam derribas esse Templo que ha de ser a tua ruina; peor te està a vingança, do que a offensa. Se Sceuola queimou a mão , porque errou o golpe; as chamas do inferno serãõ o premio de tu acertares este.

Como Santo Angelo esperaua o golpe, não o estranhou, nẽo desuiu; porq̃ o desejava. Não pode sofrer o Pouo tão barbaro sacrilegio, & tão nefanda maldade executada em hum innocente, & santo Varaõ , formandolhe culpa do vnjuersal melhoramento que lhe deuia agradecer; empenhãõse todos em seguir o tyrano Berengario ; mas Santo Angelo ainda que ferido de golpes tão mortaes, & banhado no sangue que sahia das feridas, sem dor, ou medo, com o rosto sereno, a vista alegre, o animo constante , começou a exõrtar a todos a que nenhum fizesse mal a seu amigo Berengario. Tiveffem muito cuidado com Margaritas; porque o desatino de seu irmaõ lhe não tirasse a vida. Depois prostrado em terra, pondo os olhos em hum Crucifixo, humildemente lhe pediu por aquelle Pouo. Pedio aff. etuosamente a aquelle Senhor, cuja bondade se representaua naquella Imagem, que como nos hauia dado liçoens de perdoar aos inimigos, quizesse perdoar aos que lhe haviãõ dado aquellas feridas; que desse a todos espirito para fazerem penitencia de seus peccados, &

S

que

que repartisse sua graça por todos os que fizessem memória daquelle dia, & da morte que pella honra do seu nome, & pella verdade hauia padecido. Feita esta oração com o maior feruor, começou a cantar o Psalmo, Bemauenturado o Varaõ que não entrou no conselho dos maos, & logo o Psalmo: Em vòs Senhor esperei, & não serei confundido eternamente, chegando ao verso que diz: Em as vossas mãos Senhor encomendo o meu espirito, foi ouuida húa voz que disse: Vem Angelo para o Reyno, que para ti, & meos escolhidos tenho aparelhado desde o principio do mundo, para que o gofes com os Santos, & sejas collocado cõ os Anjos em o Ceo, & viuas por eternidades com os Martyres; pois mereceste tres Coroas na celestial Ierusalem. Ouuidas estas palauras, virão que de seu ditoso corpo sahia a venturosa alma, em forma de húa candidissima Pomba, & porse sobre o santo corpo húa luz mais resplandecente que a do Sol. Ouuirãose suavissimas musicas, sentirãose as fragrancias mais extrauagantes que sahião daquelle santo corpo.

Na opinião do grande Areopagita, & muitos, o maior prodigio que resplandece na Christandade, he o preceito de amar inimigos, primor tão difficultoso, que não cabendo na esfera do homem, parece que protesta que he húa semelhança de Deos por imitação, & por graça, quem o executa. Luta Iacob com hũ Anjo, & fica tão satisfeito, que rompe nas vfanias, de que vio a Deos de rosto a rosto. Sendo temeridade medir as forças com hum Anjo, como se persuade a que foi o mesmo Deos? Reconheceo na luta? Não, que esta não he acção de substancias espirituas. Em que lhe pedio partidos, & o venceo? Menos, que essas erão as maiores razoens para o não crer. Pois como se assegura em que era Deos? Porque darlhe húa benção por ateuimentos, por grosserias, & por offensas, era hum sobescrito que o declaraua Deos, sim que tambem o mesmo Iacob, quando volta de Mesopotamia, & lhe sae ao encontro seu irmão Esau, lhe diz que vio o seu rosto, como

cōmo o de Deos; porque receber com caricias a hum irmão inimigo desde o ventre, que com enganos lhe hauia vsurpado a benção; vestia semelhanças de Deos. Em vida foi Santo Angelo hum raro exemplo de virtudes. Na morte requintou as perfeçoens, pedindo ao Pouo que não mataste a Berengario, rogando a Deos lhe perdoasse, & a seus sequases, & assi mereceo que o Ceo empenhasse tantos prodigios nas clarefas da sua santidade. Christo Senhor nosso mandanos amar, & perdoar aos inimigos; porém não nos obriga a que lhe chamemos amigos, que he mais difficultoso. Sò elle chama amigo a Iudas quando o entrega, & Santo Angelo a Berengario quando o mata. Berengario correo furioso para matar a sua irmãa, não a achando, reconhecendo a sua culpa, & desesperando do perdão de tantas maldades, por permissam da diuina justiça, se enforcou, & o seu corpo, a gritos de todo o Pouo, foi arrojado em lugares profanos, para que fosse despedaçado das feras.

C A P. XLIII.

Como a alma do glorioso Santo Angelo appareceo ao Arcebispo de Palermo, como foi sepultado, & dos milagrs que Deos obrou por elle.

A Quelle dia não se achou presente ao sermão, & martyrio de Santo Angelo Gotfredo Arcebispo de Palermo (como costumaua) por acharse occupado em alguns negocios q se lhe havião offerecido, & estando no seu aposento lendo hum sermão de S. Bernardo, lhe appareceo a bemdita alma de Santo Angelo reuestida de hum grande resplendor, & lhe disse: Gotfredo faze o que fazes, & teme a Deos, que eu vou ao Ceo, & rogarei por ti a meu Senhor Iesu Christo. Ficou

espantado o Arcebispo, & disselhe: Alma bendita, dizeime quem sois? Respondeo: Eu sou Angelo Carmelita, que hoje fui morto na Igreja de S. Felipe, & Santiago; sepulta o meu corpo no mesmo lugar aonde padeci martyrio por meu Senhor Iesu Christo, & fui morto pella verdade.

Meu Deos não pagão os Principes com estas luzes, nem com estas presas, & se empenhão mais em os servir do que a vòs. Muitas graças vos dem os Anjos; pois pello tormento que doe tam breue espaço, dais hũa gloria que dura eternidades. Os espiritos bemaumenturados vos louuem; pois cõ tantas luzes asseguraes o credito de vossos seruos, para confundir as contradicoens dos maos.

Ferido o coração do Arcebispo com o golpe de tão triste noua, tompeo em lagrimas, magoado de tão grande perda. Ao ruido desta morte, aos prantos, aos gritos em que se confundia toda a Cidade, acudião os mais ao Arcebispo, como maior amigo seu, principalmente os Frades do Carmo com mais razão sentidos por mais perdidosos. Com muitas lagrimas protestauão as magoas de seus coraçãoes. Sentião perder hum tamanho credito, tanta luz, & tão grande Mestre.

Sahio de casa o Arcebispo, seguido de toda a sua familia, & de quantos andauão vagando pella Cidade, enuoltos em muitos suspiros; entrou na Igreja, & fazendolhe lugar para chegar ao mesmo sitio aonde o Santo foi martyrisado, mouido da grande fragrancia que do corpo sahia, & da suauissima musica, que se estaua ouuindo, arrebatado da dor, & do golpe de tantos prodigios, venerando o santo corpo disse: Santo Angelo verdadeiro imitador da piedade! oh soldado valeroso de Christo, que furia moueo àquelle coração para que te ferisse com tão mortaes feridas, vnico exemplo da santidade! oh morte sacrilega! oh peito fero! oh maluada mão, que apartou de nós a honra da nossa idade, coluna firmissima da Igreja, fortissimo escudo da Fè! oh cruel, & mais q̃ cruel Berengario, que grandes penas te esperaõ! Mas vòs, oh santissimo